



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Tadeu Sposito do Amaral

FOTOGRAFIAS DO SENADO NA WIKIPÉDIA:
circulação de imagens e construção coletiva de memória

Goiânia
2019



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Nome completo do autor: Tadeu Sposito do Amaral

Título do trabalho: Fotografias do Senado na Wikipédia: circulação de imagens e construção coletiva de memória

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 09 / 01 / 2020

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

²A assinatura deve ser escaneada.



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Informação e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Tadeu Sposito do Amaral

FOTOGRAFIAS DO SENADO NA WIKIPÉDIA:
circulação de imagens e construção coletiva de memória

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, nível Mestrado, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para obtenção do título de Mestre em Comunicação

Área de Concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de Pesquisa: Mídia e Cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Dalton Lopes Martins

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Sposito do Amaral, Tadeu
Fotografias do Senado na Wikipédia [manuscrito] : circulação de imagens e construção coletiva de memória / Tadeu Sposito do Amaral. - 2019.
XCV, 95 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Dalton Lopes Martins.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2019.

Bibliografia.

Inclui fotografias, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Wikipédia. 2. memória coletiva. 3. fotografia. 4. circulação de conteúdo. I. Lopes Martins, Dalton, orient. II. Título.

CDU 007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **18/2019** da sessão de Defesa de Dissertação de **Tadeu Sposito do Amaral**, que confere o título de Mestre(a) em **Comunicação** pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, na área de concentração em **Comunicação, cultura e cidadania**.

Ao/s **doze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove**, a partir da(s) **15 horas**, no(a) **sala 20 da Faculdade de Informação e Comunicação**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **“FOTOGRAFIAS DO SENADO NA WIKIPÉDIA: circulação de imagens e construção coletiva de memória”**. Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor **Dalton Lopes Martins (PPGCOM/FIC/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Luciana Conrado Martins (UFPI)**, membro titular externo; Professora Doutora **Ana Rita Vidica Fernandes (PPGCOM/FIC/UFG)**, membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido o candidato **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor **Dalton Lopes Martins**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **doze dias do mês de dezembro de dois mil e dezenove**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Dalton Lopes Martins, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2019, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Rita Vidica Fernandes, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2019, às 17:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA CONRADO MARTINS, Usuário Externo**, em 12/12/2019, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1047717** e o código CRC **FD8D7D5E**.

AGRADECIMENTOS

Às colegas e aos colegas do Senado Federal, em especial às pessoas a quem estive subordinado neste percurso e que permitiram que eu fizesse este trabalho: Moisés Nazário, Valter Rosa, Cefas Siqueira, Maria Cristina Monteiro, Marco Reis e Fernanda Nardelli;

A Dalton Lopes Martins, que me orientou nesse percurso, e às professoras, aos professores, colaboradoras e colaboradores do PPGCOM/FIC/UFG;

Às alunas e aos alunos do programa, que compartilharam comigo essa experiência;

À equipe da fotografia do Senado Federal;

À Biblioteca do Senado Federal;

Às pessoas importantes na minha vida, que mostraram apoio, paciência, compreensão (e que não são só essas, citadas nominalmente): Vera Sposito, Irapuan Amaral, Luiza Sposito do Amaral, Leonardo Carvalho, Fernando Antônio Crocomo.

Lá fora a luz do dia fere os olhos
(Cabaré, Aldir Blanc)

RESUMO

O Senado Federal realiza a cobertura fotográfica da atividade legislativa e de interesse institucional para uso em seus veículos de comunicação e publicação em banco de imagens, para que o material possa ser usado livremente. Parte desse material é usado para ilustrar verbetes da Wikipédia, em um fenômeno de apropriação e ressignificação. Essas fotografias contribuem com o processo de construção da memória pública coletiva sobre o próprio Senado, o Parlamento e o país. Este estudo se ocupa dessa dinâmica de reuso e do processo descentralizado de construção de memória, em outros tempos concentrado na mão do próprio Estado e que muda com o advento e popularização das tecnologias digitais. Reforça-se que essa memória é um dos elementos que compõem o exercício da cidadania. Procurou-se pensar, também, no processo de circulação de conteúdo na internet, especificamente as imagens. Trabalhou-se com as fotos não olhando para elas, mas para o contexto de onde saíram e onde se inseriram. Para tanto, foram identificadas todas as imagens produzidas pelo Serviço de Fotografia da Agência Senado e que estavam publicadas na Wikipédia em outubro de 2019, para então se chegar no objeto de pesquisa: as descrições das fotografias, feitas pelo próprio Senado, e os verbetes nas quais foram aproveitadas. A metodologia adotada para isso baseia-se na análise conteúdo de Bardin (2011). Foram analisados os textos que acompanhavam as 1219 imagens, além do conteúdo dos 2112 verbetes que as exibiam, distribuídos em 90 versões da enciclopédia. Constatou-se que esse material tem grande relevância na composição dos artigos que se relacionam com o Senado e com o Estado brasileiro, e também compõe páginas que não tem qualquer relação com esse ambiente, graças às características das imagens e do modo como se produz e se usa conteúdo na internet.

Palavras-chave: Wikipédia; memória coletiva; fotografia; circulação de conteúdo.

ABSTRACT

Brazilian Federal Senate promotes the photographic coverage of legislative activity and events of institutional interest, uses these photos in its communication system and publishes them in image bank, so that the material can be used freely. Some of this material is used to illustrate Wikipedia articles, in a phenomenon of appropriation and resignification. These photographs contribute to the process of building public collective memory about the Senate itself, the Parliament and even the Brazilian nation. This study deals with this dynamics of reuse and the decentralized process of memory construction, once concentrated in the hands of the State itself, scenario that changes with the advent and popularization of digital technologies. With the perspective that this memory is one of the elements of the exercise of citizenship, this research studies photos not looking at them, but at the context: where they come from, where they were originally published, and where they were used. To do so, all the images produced by the Senate News Agency's Photography Service published on Wikipedia until October 2019 were identified, so that the object of research could be reached: the Senate's descriptions of the photographs and the articles in the which were used. The methodology adopted is based on Bardin's content analysis. The texts accompanying the 1219 images were analyzed, as well as the contents of the 2112 Wikipedia entries that displayed them, distributed in 90 versions of the encyclopedia. It was found that this material has great relevance in the composition of articles that relate to the Senate and the Brazilian State, and also composes pages that have no relation to the institution, thanks to the characteristics of images and the way content is produced and used on the internet.

Keywords: Wikipedia; collective memory; photography; content circulation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição de fotografias, classificação por domínio.....	60
Tabela 2 – Tipos de fotografia do domínio “política”	62
Tabela 3 – Tipos de fotografia do domínio “institucional”	63
Tabela 4 – O quê retratam as fotos, 10 registros mais encontrados	65
Tabela 5 – Quem aparece nas fotografias do Senado na Wikipédia	66
Tabela 6 – Onde foram tiradas as fotografias	68
Tabela 7 – Fotografias por ano.....	69
Tabela 8 – Verbetes que recebem fotos do Senado, por versão da Wikipédia	76
Tabela 9 – Verbetes da Wikipédia com fotos do Senado, por domínios	78
Tabela 10 – Verbetes do domínio “política”, por tipo	81
Tabela 11 – Relação dos verbetes com o Senado e com o Estado	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto produzida pelo Senado no mercado São Luiz, Planaltina/DF	14
Figura 2 – Printscreen da Wikipédia em russo.....	15
Figura 3 – Banco de Imagens do Senado Federal	24
Figura 4 – Página de Discussão do artigo Senado Federal do Brasil.....	28
Figura 5 – Histórico de edições do verbete Senado Federal do Brasil.....	28
Figura 6 – Página inicial do <i>Wikimedia Commons</i>	32
Figura 7 – Capa original da revista em quadrinhos.....	36
Figura 8 – “Ata”, primeira versão alterada da imagem.....	36
Figura 9 – Uma das versões criadas da imagem, depois da popularização da imagem com a palavra “ata”	37
Figura 10 – Indicação de corte em imagem	52
Figura 11 – Registro de uso de foto de Aldo Rebelo	56
Figura 12 – Foto oficial do senador Paulo Paim	64
Figura 13 – "Boneco" do senador Aluizio Bezerra	65
Figura 14 – Reprodução de trecho do verbete “Lista de senadores do Brasil da 56ª legislatura” ..	71
Figura 15 – Reprodução de trecho do verbete “Eduardo Suplicy” da Wikipédia em inglês	72
Figura 16 – Reprodução de trecho do verbete “Jako” da Wikipédia em Esperanto	73
Figura 17 – Reprodução de trecho do verbete “通訊” da Wikipédia em Cantonês.....	74
Figura 18 – Reprodução de trecho do verbete “Willachikuy” da Wikipédia em Quechua.....	74
Figura 19 – Reprodução de trecho do verbete “Komunikasi” da Wikipédia em Javanês.....	75
Figura 20 – Reprodução de trecho do verbete Miguel Falabella da Wikipédia em português	85
Figura 21 – Reprodução de trecho do verbete “smartphone” da Wikipédia em inglês	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. IMAGENS QUE CIRCULAM: FOTOS DO SENADO NA WIKIPÉDIA.....	22
1.1. Produção midiática e imagética do Senado.....	22
1.2. A Wikipédia	25
1.3. As imagens na Wikipédia.....	30
2. REFLEXÃO TEÓRICA.....	35
2.1. Internet, circulação e reprodução de conteúdo.....	36
2.2. Memória (coletiva) e história	41
2.3. Wikipédia e memória coletiva.....	44
2.4. Memória, Estado e cidadania	46
3. DESENHO METODOLÓGICO	51
3.1. Definição do <i>corpus</i>	53
3.2. Coleta e seleção.....	54
3.3. Análise de conteúdo	57
4. RESULTADOS.....	60
4.1. Fotografias.....	60
4.2. Verbetes da Wikipédia	70
4.3. Discussão dos resultados.....	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

INTRODUÇÃO

Em uma manhã de sexta – da sexta, 28 de novembro de 2014, mais precisamente – o fotógrafo Edilson Rodrigues, da Agência Senado, foi à Planaltina, no Distrito Federal, cumprir uma pauta no supermercado São Luiz, onde fazia imagens para ilustrar uma matéria sobre um projeto de lei de um senador catarinense, que visava exigir que embalagens de alimentos indicassem a presença de lactose.

Figura 1 – Foto produzida pelo Senado no mercado São Luiz, Planaltina/DF

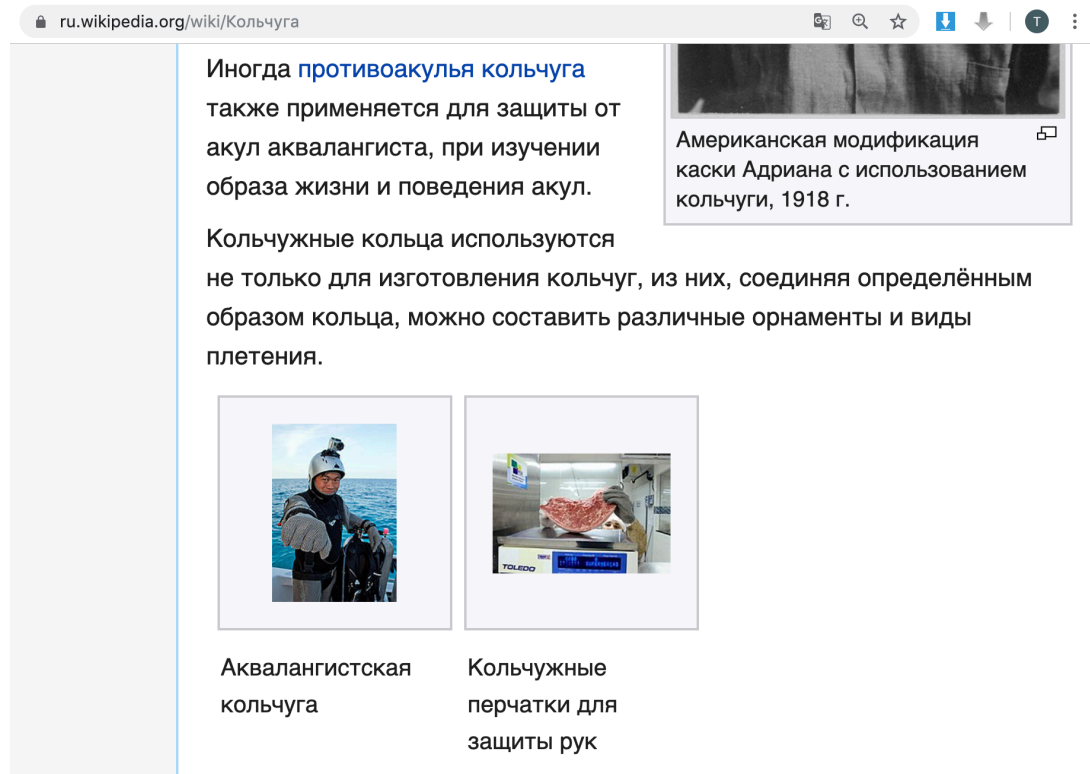


Fonte: Wikimedia Commons

No setor de açougue, clicou um funcionário no momento em que colocava um pedaço de carne em cima de uma balança. Um pedaço de um boi morto não tem, é claro, lactose, mas é comum aproveitar essas ocasiões para abastecer o banco de imagens, trazendo fotos que podem ilustrar outros materiais futuramente.

Edilson voltou ao Senado, descarregou o cartão de memórias; o editor incluiu a foto do pedaço de carne em álbum que a Agência mantém no Flickr, plataforma social focada em fotografia. Essa e todas as outras imagens que são postadas ali têm uso liberado: qualquer pessoa pode usar em publicações, desde que atribua o crédito.

Figura 2 – Printscreen da Wikipédia em russo



Fonte: ru.wikipedia.org

O verbete “Кольчуган” , ou cota de malha, aquele “aparato utilizado como proteção para o corpo, que consiste em uma série de entrelaçamentos de pequenas argolas de [metal](#) »¹, da Wikipédia russa, traz a fotografia feita pelo Edilson, com a legenda “Кольчужные перчатки для защиты рук », “luvas de proteção para as mãos”, em português. Realmente, a luva que se vê na imagem é de anéis de metal que se assemelham à “cota de malha”.

¹ Verbetes “cota de malha”, da Wikipédia em português. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cota_de_malha>. Acesso em 27/10/19

O açougueiro do supermercado São Luiz, Planaltina, Distrito Federal, Brasil, dificilmente imagina que sua imagem é potencialmente vista por mais de 140 russos por dia – o artigo na enciclopédia online tem essa média diária de acessos.² O fotógrafo provavelmente não pensou que esse trabalho iria tão longe, geograficamente. Não é uma associação simples, lógica. Mas o conteúdo, na internet, circula largamente, recebe outros contextos, outros significados, foge totalmente ao controle.

Esta investigação existe porque isso pareceu intrigante. Porque é uma manifestação de uma prática comunicacional que se mostra própria dos tempos atuais e que tem influência nas relações sociais contemporâneas.

Para começar, é preciso entender que a internet, diferente de outros meios de comunicação de massa, permite que qualquer pessoa assuma o papel de emissora e de receptora. Rompe-se, então, com o modelo em que um indivíduo ou grupo restrito fala para um público amplo; parte-se para uma lógica em que todas e todos têm a possibilidade não apenas de produzir e consumir conteúdo, mas também de disseminá-lo. É comum que imagens e textos alcancem um público amplo graças ao compartilhamento em plataformas de mídia sociais ou de aplicativos de mensagem instantânea.

Mesmo considerando que há possibilidade de pagar para que publicações sejam exibidas para mais usuários dessas plataformas e que existem robôs (programas de computador) que promovem envios em massa feitos para parecer, aos olhos de quem recebe o conteúdo, originados de pessoas físicas, percebe-se que é comum e volumoso o compartilhamento de material por parte de internautas.

Essa característica faz com que a *web* configure um espaço de ampla circulação de conteúdo que, no processo, é transposto de um contexto a outro, é objeto de apropriação e ressignificação. É desse fenômeno que se ocupa a pesquisa, que se materializa por meio de um recorte específico: **busca-se entender o modo como as pessoas fazem uso, na enciclopédia colaborativa *online* Wikipédia, das fotografias produzidas e publicadas pela Secretaria de Comunicação Social**

² Média de acessos em 20 dias, de 9/10/19 a 26/10/19, conforme ferramenta de medição da própria plataforma. Consulta feita em <https://tools.wmflabs.org/pageviews/?project=ru.wikipedia.org&platform=all-access&agent=user&range=latest-20&pages=%D0%9A%D0%BE%D0%BB%D1%8C%D1%87%D1%83%D0%B3%D0%B0> Acesso em 27/10/19

do Senado Federal. Definido, de modo geral, o terreno que se vai explorar, é preciso encontrar o **problema e objeto de pesquisa, além de definir hipótese e apresentar justificativas.**

O objeto de estudo pode ser definido, em linhas gerais, como **a circulação de fotografias feitas pelo Senado Federal na enciclopédia *online* Wikipédia.** Olha-se para isso buscando entender a utilização e recontextualização de produtos de comunicação feitos por um órgão estatal em um processo descentralizado e coletivo de produção de memória, de modo que se possa compreender melhor, de um lado, a dinâmica pela qual se opera esse aproveitamento de material e, de outro, o papel do Estado em um processo de construção de memória sobre o qual não tem controle.

Chega-se, então, à pergunta de pesquisa **“como a dinâmica de apropriação de fotografias produzidas pelo Senado Federal, por parte de editores da Wikipédia, se insere no processo de construção de memória coletiva na enciclopédia”?**

Para tanto, a ideia é trabalhar essas fotografias do Senado, observando o contexto original de produção e o uso na Wikipédia, para entender esse processo de circulação. Nesse sentido, trabalha-se com a hipótese de que **“as fotografias produzidas pelo Senado contribuem para a construção da memória coletiva da instituição, do Parlamento e do país, na medida em que figuram nos verbetes vinculados à Casa Legislativa, e são também usadas em artigos sem qualquer relação com a instituição, levando a produção do órgão a contextos não imaginados originalmente”.**

O trabalho se justifica na medida em que se ocupa dessa reutilização da produção midiática, desse processo de apropriação e resignificação, fenômeno que se evidencia em ambientes digitais como a própria Wikipédia e as mídias sociais. Parece adequado que se investigue, em um programa de mestrado em Comunicação, um fenômeno tão contemporâneo e que tem tanta influência em uma sociedade em que, cada vez mais, se convive com disseminação de conteúdo em plataformas baseadas em internet.

Entende-se que esta pesquisa contribui com as discussões acadêmicas nesse campo uma vez que, na revisão bibliográfica, não se teve acesso a publicações que tratassem desse fenômeno na Wikipédia. Difícil, aliás, contestar a relevância da enciclopédia *online*, a que dispõe do mais vasto conteúdo entre as enciclopédias, o mais acessado entre os *sites* sem fins lucrativos, - como se evidenciará no capítulo 1.

Existem estudos, referenciados no capítulo de discussão teórica, que tratam da memória coletiva na Wikipédia e entendem a plataforma como um lugar de memória global, mas esses trabalhos não olham para essa dinâmica de utilização de imagens. Aliás, ainda que haja produção brasileira a respeito da Wikipédia, as reflexões que mais contribuíram para esta pesquisa estão em outros idiomas – ou seja, é positivo que haja mais material em língua portuguesa, o que reforça a importância desta investigação.

Assim, considera-se que o fenômeno merece ser estudado, que o ambiente para o qual se escolheu olhar é relevante e que não há – ou, pelo menos, não se encontrou, na exploração da bibliografia – pesquisa com esse viés.

Falta, ainda, justificar a opção pelo Senado Federal. Do ponto de vista acadêmico, considera-se uma decisão adequada porque esta investigação se insere em uma linha que se ocupa de pensar mídia e cidadania. Uma vez que se estuda exatamente a produção midiática de um órgão público, reaproveitada também no contexto midiático, percebe-se o vínculo.

Mais do que um órgão público, aliás, trata-se da Câmara Alta do parlamento brasileiro. É o Poder Legislativo o espaço em que se evidencia a democracia representativa, um dos lugares em que se materializa de forma mais clara a relação entre indivíduo e Estado, na medida em que ali, por meio de representantes eleitos, as pessoas tomam decisões que afetam a vida em sociedade. O parlamento é, por essência, um espaço de cidadania.

Pensar o uso de produtos de comunicação do Senado em um processo de construção de memória coletiva desse mesmo Estado – memória essa que é um elemento constitutivo dessa cidadania – enriquece as discussões acadêmicas a respeito das novas dinâmicas de preservação de memória e do papel estatal nesse contexto.

Mas, para essa decisão, aspectos pessoais do pesquisador foram determinantes. Como parece absolutamente adequado falar de questões pessoais em primeira pessoa (o uso da terceira serve justamente para garantir a impessoalidade, não?), é assim que seguirei nos próximos três parágrafos.

Em novembro de 2019, terei completado pouco mais de sete anos como servidor do Senado Federal, todos eles na Secretaria de Comunicação Social - SECOM. Apesar de jornalista, comecei minha carreira na instituição trabalhando no Setor de Tecnologia de Informação. As primeiras linhas que escrevi na SECOM foram na linguagem de programação python. Depois, trabalhei com cobertura multimídia na Agência Senado; passei também pelo Núcleo de Mídias Sociais, assessorei

tecnicamente a Direção da Secretaria, coordenei a Visitação Institucional e Relacionamento com a Comunidade das Relações Públicas e hoje trabalho na área digital da Rádio Senado. Acredito que circulei bastante porque gosto de desafios e porque aprender é o que me estimula.

Aprendi muito sobre o trabalho com fotografia na Agência. Eu ficava fisicamente junto aos fotógrafos, vivi com eles a rotina, o ambiente, conheci os processos e muitas vezes participei deles. Entrei em Plenário para fazer o registro fotográfico de uma sessão; fui à Venezuela acompanhar uma comitiva para trazer fotos e vídeos. E ainda estou no grupo de Whatsapp de trabalho da fotografia do Senado. Depois, nas Mídias Sociais, pude ter uma boa amostra de como se dá circulação de conteúdo na internet, pude sentir um pouco de como o material é usado, reusado, recolocado, das proporções que um post pode tomar, de onde pode chegar. Nesse cenário, eu sabia que meus estudos seriam sobre conteúdo imagético do Senado na internet.

A Wikipédia veio por sugestão do Dalton, meu orientador, que me mostrou como a enciclopédia dispõe de ferramentas para extração de dados. É um projeto aberto, colaborativo, sério, fartamente documentado, cheio de registros à disposição de qualquer pessoa. Qualquer uma ou qualquer um pode olhar para todo o histórico de um verbete – do momento em que foi criado até a última versão, ponto a ponto, alteração por alteração. Conheci e aprendi muito sobre a Wikipédia e me interessei realmente em pesquisá-la. Assim se começou a desenhar este trabalho. Voltemos, agora, à impessoalidade acadêmica.

A cobertura fotográfica da Agência Senado consiste em imagens feitas para documentar a atividade legislativa e as ações institucionais de interesse do órgão, aproveitadas nos veículos de comunicação que mantêm (agência de notícias e jornal, sobretudo) e também publicadas em um banco de imagens, sob uma licença que permite a utilização para qualquer fim, inclusive comercial.

Parte desse material ilustra verbetes em mais de 50 idiomas na Wikipédia, enciclopédia que qualquer pessoa com acesso à internet pode editar, obedecendo regras específicas. O conteúdo da plataforma é, portanto, construído de forma coletiva, com a colaboração de diversos indivíduos. Olhar para as fotos do Senado na Wikipédia permite que se veja como esse material, feito com um propósito específico, se dissemina; possibilita a reflexão acerca do significado que ganham.

Isso será observado sob a perspectiva teórica da memória coletiva, compreendida como um elemento de exercício de cidadania. Entende-se que essas fotografias, inseridas na Wikipédia, participam do processo de construção de memória – sobre o Senado, o Parlamento, o Estado brasileiro e mesmo sobre elementos que não se relacionam com a instituição.

Olha-se, então, para o processo de construção da memória do Estado, tradicionalmente ocorrido no próprio âmbito estatal – as instituições mantenedoras da memória são, em geral, institutos, museus, bibliotecas, arquivos ou monumentos mantidos, de algum modo, por entidades públicas – e que com a popularização da tecnologia digital, passa por uma descentralização. A Wikipédia é um espaço de memória do Estado não controlado pelo poder público. Trabalhar produtos de comunicação do Senado na Wikipédia é, conseqüentemente, identificar e reconhecer a participação do Estado em um processo que ele não mais domina ou controla, é entender um pouco dessa nova dinâmica. Pensar a memória do Estado, sobretudo quando construída de forma aberta e com participação popular, é pensar a memória da cidadania e o próprio exercício cidadão, na medida em que a cidadania, ao menos nos dias de hoje, surge justamente na relação ente indivíduo e Estado.

Nesta pesquisa, estuda-se a apropriação de fotografias do Senado e seu uso na Wikipédia sem que se olhe exatamente para essas imagens. Não é o conteúdo das fotos o principal aqui, os elementos da imagem não constituem o foco da investigação. Não se procura saber o que essas fotos expressam (o que pode ser, inclusive, uma pesquisa interessante, mas não é esta pesquisa), mas sim *o que se pretendeu representar com ela, em qual contexto foi publicada originalmente, onde, como e em qual contexto foram aproveitadas na Wikipédia*. É esse processo, esse uso, essa ressignificação que interessam. Ressalta-se que se detectou, em pesquisa exploratória, que as fotografias são em regra usadas em sua forma original na Wikipédia, sem edições ou alterações, de modo que olhar para o conteúdo das imagens, em si, não parece a melhor estratégia para se obter respostas a perguntas sobre o processo.

Dessa forma, investiga-se aqui o caminho dessas fotografias, sem que se olhe diretamente para elas. Por isso, são objetos deste estudo as *descrições originalmente elaboradas pelo Senado e publicadas acompanhando as imagens, no banco de acesso público*, bem como o conteúdo textual dos *verbetes da Wikipédia que receberam esse material*. A análise desses elementos é reveladora e permite que se compreenda melhor esse processo de disseminação do conteúdo. Para tanto, optou-se por um desenho metodológico baseado na análise de conteúdo de Bardin (2011).

Para apresentar a pesquisa, optou-se por se começar discorrendo, brevemente, sobre a estrutura e os produtos da Secretaria de Comunicação Social do Senado, sobretudo as fotografias. Apresenta-se, ainda, a Wikipédia, suas principais características e o modo como as ilustrações se inserem na plataforma.

Isso estabelecido, parte-se, no segundo capítulo, para a reflexão teórica, que trata de aspectos relevantes relacionados à Internet, circulação e reprodução de conteúdo; Wikipédia e memória coletiva e, finalmente, memória e cidadania.

O desenho metodológico é exposto na terceira seção, quando se demonstra como se estruturou a análise de conteúdo nesse trabalho específico, do modo como se trata o *corpus* da pesquisa, o modo de coleta, critérios de seleção, unidades de registro e categorização. No quarto capítulo, apresentam-se, de forma descritiva, os resultados obtidos, pontuados pela análise interpretativa. O quinto capítulo apresenta, além das considerações finais, sugestões para a atuação da equipe de fotografia do Senado, com base nos achados da pesquisa. Chega-se, por fim, às referências bibliográficas.

1. IMAGENS QUE CIRCULAM: FOTOS DO SENADO NA WIKIPÉDIA

Antes de começar a pensar no uso que se faz, na Wikipédia, de fotografias feitas pelo Senado Federal, é necessário conhecer um pouco essa produção e o contexto de que emerge. Fundamental falar, também, do modo como o material é publicado e das condições estabelecidas para sua reutilização.

Além disso, é indispensável saber como imagens, em geral, se inserem na Wikipédia, o que implica em compreender a própria lógica da enciclopédia colaborativa. Este capítulo trata dessas duas questões, nas subseções a seguir.

1.1. Produção midiática e imagética do Senado

O Senado Federal mantém, em sua Secretaria de Comunicação Social - SECOM, veículos para a divulgação da atividade legislativa e institucional. Compõem o órgão, então, Agência e Jornal do Senado, TV Senado, Rádio Senado e Núcleo de Mídias Sociais³. Trata-se de um sistema que começou a ser montado em meados da década de 1990: a TV foi criada em 1995; a Rádio e o Jornal, em 1996, por exemplo (ALMEIDA, 2007, p. 124). Quando este texto foi escrito, além dos setores já mencionados, a SECOM dispunha também de uma Secretaria de Engenharia, que se ocupa de aspectos técnicos, e de uma Secretaria de Relações Públicas, Publicidade e Marketing, responsável pela organização de eventos, promoção da visita institucional, elaboração de peças de publicidade e campanhas de marketing, realização de exposições.

Essa estrutura opera com a missão de “contribuir para o exercício pleno da cidadania por meio de uma comunicação inovadora, interativa, democrática e transparente do Senado e do Congresso Nacional com a sociedade”, para que no futuro se atinja o objetivo de ser “referência em comunicação pública, levando as atividades do Senado Federal a um número cada vez maior de pessoas, de modo a ampliar a participação da sociedade no processo político”⁴.

³ A organização da Secretaria de Comunicação Social do Senado está representada no gráfico disponível em <<https://www12.senado.leg.br/institucional/estrutura>>. Acesso em 28/01/2019.

⁴Retirado dos Fundamentos da Secretaria de Comunicação Social do Senado, disponíveis em <<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/fundamentos>>. Acesso em 28/01/2019.

Entre as atividades desenvolvidas ali, está a cobertura fotográfica de toda a atividade legislativa e de eventos de interesse institucional, realizada pelo Serviço de Fotografia da Agência Senado. De acordo com relatório interno do Serviço de Fotografia, apenas em 2018, foram produzidas no setor mais de 237 mil imagens, das quais 84 mil foram selecionadas para compor o acervo da Casa.

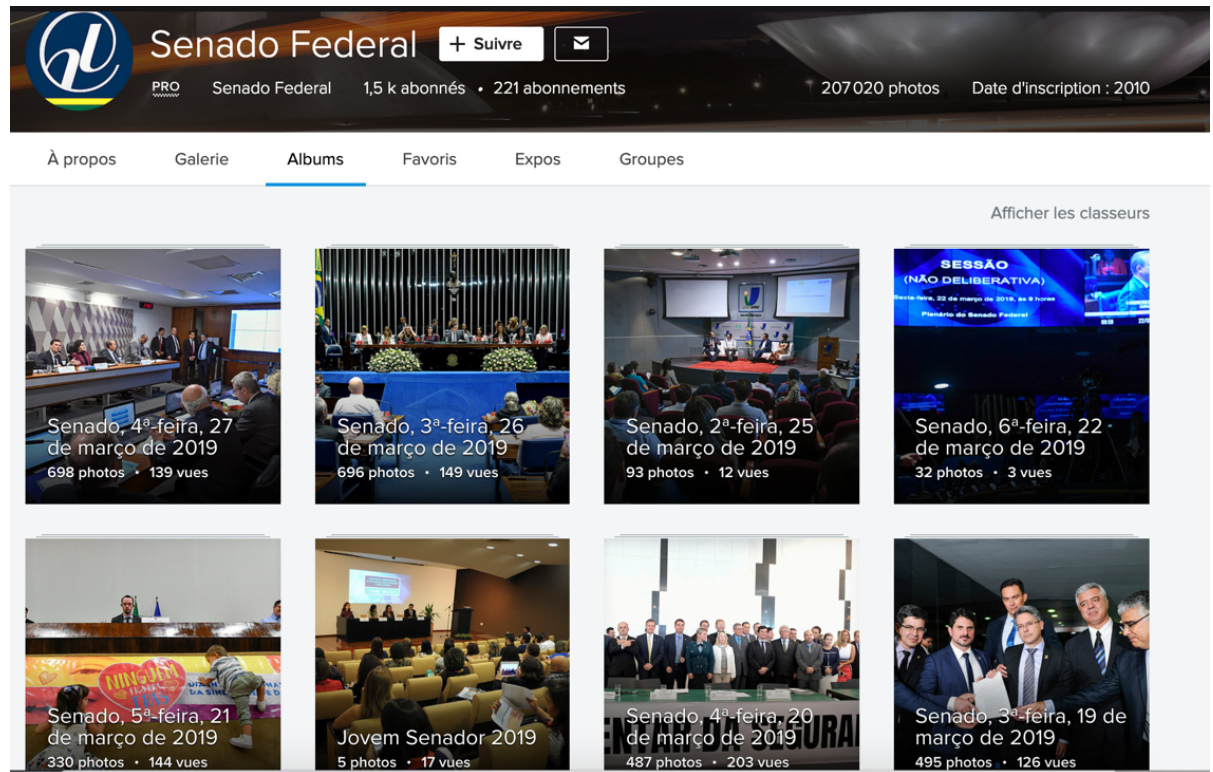
São, sobretudo, registros da atividade legislativa: reuniões deliberativas ou não-deliberativas de comissões permanentes ou temporárias, sessões plenárias, sessões conjuntas do Congresso Nacional. Também compõem esse material imagens de caráter institucional, que divulgam serviços e iniciativas de gestão, eventos promovidos pelo ou no Senado, além das fotografias oficiais de parlamentares, exibidas no site do Senado, painéis e galerias de retrato.

Conforme diretrizes estabelecidas do Manual de Comunicação Social da Secretaria de Comunicação - SECOM do Senado, essa cobertura pode compreender, ainda, fatos ocorridos fora dos ambientes deliberativos oficiais da Casa - ou mesmo fora do próprio Congresso, em outros órgãos públicos, em missões parlamentares ou audiências públicas externas - reuniões de bancadas, atividades administrativas consideradas de interesse público⁵.

Parte dessas fotos, além de ser usada nos produtos midiáticos da instituição, é publicada na *internet*, em um banco de imagens em alta definição, acompanhada de metadados, informações auxiliares que contextualizam a imagem (onde foi feita, em que situação e contexto, quem são as pessoas retratadas, etc.) e indicação de autoria. Em 2018, 32 mil fotografias foram inseridas nesse repositório. Para isso, usa-se a plataforma *Flickr*. A Figura 3 apresenta esse banco.

⁵ Diretrizes disponíveis em < <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/diretrizes>>. Acesso em 28/01/2019.

Figura 3 – Banco de Imagens do Senado Federal



Fonte: Flickr

Trata-se de material livre para uso, comercial ou não, por qualquer pessoa física ou jurídica, desde que haja a devida atribuição de crédito. Ou seja, são imagens colocadas à disposição da sociedade para que sejam reutilizadas, não importa em qual contexto ou com qual propósito. É comum encontrar essas imagens em *websites* noticiosos ou jornais que, por impossibilidade ou inviabilidade econômica, não podem manter em Brasília profissionais de fotografia para a cobertura do parlamento. Isso é importante, sobretudo em um país de dimensões continentais e 5.570 municípios – mais de 5 mil deles com menos de 60 mil habitantes⁶ – para garantir o direito à informação, também imagética, do parlamento.

⁶ Conforme listagem compilada em verbete da Wikipédia, disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Brasil_por_popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 31/10/2019. A lista reúne e organiza dados de 2019 do IBGE, disponíveis em

Mas é também relevante o uso feito por indivíduos, pessoas da sociedade, em blogs, mídias sociais ou plataformas colaborativas. Uma dessas plataformas, em que é possível encontrar imagens produzidas pelo Senado (e saber quais são, onde estão, quando foram inseridas, quantas vezes foram visualizadas) é a Wikipédia, foco de interesse do presente estudo.

1.2. A Wikipédia

Como o nome sugere, a Wikipédia é uma enciclopédia que adota o modelo *wiki* - palavra havaiana que significa "rápido", usada para designar sistemas *online* colaborativos e que permitem agilidade na publicação e edição. Esse é um conceito de 1995, ano em que o cientista da computação Ward Cunningham criou o Projeto Repositório de Padrões (*Pattern Repository Project*), interface que possibilitava que estudiosos da área pudessem difundir e compartilhar informações, conhecimentos, usando um sistema que permitia que todas as pessoas pudessem participar (TOURNÉ, 2006, pp. 2-3).

Ou seja, produtos *wiki* são plataformas que se baseiam no trabalho colaborativo entre grupos de pessoas em um ambiente de internet. Tourné (2006, p. 2, tradução livre) resume bem a ideia: nesses sistemas, as pessoas trabalham "criando, organizando e mantendo sites Web cujas páginas são geradas e ligadas automaticamente. Mais simplesmente, o WikiWikiWeb permite que qualquer usuário autorizado edite conteúdo e adicione novas páginas, sem qualquer outra ferramenta além de um navegador HTML".

Esse modelo pressupõe, ainda, uma estrutura que permite que as pessoas envolvidas se comuniquem, discutam o trabalho, já que "o wiki dá a seus usuários a possibilidade de gerir, entrelaçada a cada página construída colaborativamente, interfaces para a troca e resgate de informações e esclarecimentos sobre cada nova edição de conteúdo feita, num histórico de todo seu processo de produção" (SOARES, 2013, p. 51). Essa é, aliás, uma característica que merece ser sublinhada: os dados de edições anteriores são mantidos, fica tudo documentado, o histórico de alterações pode ser resgatado e versões podem ser comparadas.

A Wikipédia, então, pode ser definida como uma enciclopédia *online* construída com a tecnologia e com os princípios *wiki*. É, de um lado, a maior enciclopédia de que se tem notícia e, de outro, o mais bem-sucedido projeto *wiki* (PENTZOLD, 2009, p. 256). Foi criada em 2001, por

Jim Wales, e nasceu de outro projeto, a Nupedia - enciclopédia digital, mas com uma proposta mais convencional, em que editores escolhiam colaboradores específicos para desempenharem as tarefas necessárias. Mas essa lógica mudou, em um contexto de abertura valorização do compartilhamento, para que qualquer pessoa pudesse fazer edições (BURKE, 2012, p. 341).

Não à toa, a Wikipédia hoje se apresenta como "a enciclopédia livre que todos podem editar"⁷. Em sua versão em português, tem mais de 1 milhão de artigos⁸; em inglês, idioma com conteúdo mais amplo, são cerca de 5,7 milhões de verbetes⁹. No total, tem versões em 300 idiomas¹⁰ e é o quinto *site* mais acessado no mundo, de acordo com informações publicadas pela empresa Alexa, do grupo Amazon, que para fazer o *ranking* leva em conta a média de visitantes diários e a quantidade de páginas visualizadas nos três meses anteriores à data de consulta.¹¹ É, portanto, o maior *site* sem fins lucrativos da internet. A Wikipédia é mantida pela *Wikimedia Foundation* desde 2003¹² com dinheiro proveniente de doações, já que não há veiculação de qualquer tipo de publicidade na plataforma.¹³

O ideal que norteia o criador do projeto, como ele mesmo coloca, é dar a qualquer pessoa, de graça, acesso a soma de todo conhecimento do mundo. E isso de forma livre - para copiar, modificar, distribuir e redistribuir, de forma comercial ou não. Por trás da proposta está uma tecnologia que, na verdade, é simples. Aliás, ele considera a Wikipédia não uma inovação tecnológica, mas uma inovação social. O que se faz ali não são descobertas tecnológicas e sim descobertas a respeito de como organizar comunidades (WALES, 2009, posição Kindle 183-208).

⁷ Slogan publicado na página principal da Wikipedia, disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>. Acesso em 17/10/2018.

⁸ Esse número, retirado também da página principal da enciclopédia, é dinâmico, já que a Wikipedia está sempre em construção.

⁹ Dado divulgado na página principal da Wikipedia em inglês, disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Main_Page>. Acesso em 17/10/2018.

¹⁰ Dado disponível em <https://meta.wikimedia.org/wiki/List_of_Wikipedias#All_Wikipedias_ordered_by_number_of_articles> Acesso em 17/10/2018.

¹¹ A lista completa está disponível em <<https://www.alexa.com/topsites>>. Acesso em 17/10/2018.

¹² Informações detalhadas em <<https://wikimediafoundation.org/our-work/>>. Acesso em 17/10/2018.

¹³ Disponível em <<https://donate.wikimedia.org>>. Acesso em 17/10/2018.

Outro aspecto que merece registro é o estruturado conjunto de normas e diretrizes que rege a enciclopédia. Ainda que qualquer pessoa, sem qualquer tipo de cadastro, sem necessidade de fazer *login*, possa editar conteúdo, há regras que devem ser respeitadas. "O funcionamento da Wikipédia foi, na verdade, desde o princípio, fortemente normatizado; e essa necessidade de normas cresceu com o aumento do volume da enciclopédia" (MOATTI, BACHELET, 2012, pp. 48-49, tradução livre).

São cinco os princípios estabelecidos no começo do projeto, também compilados por Moatti e Bachelet (2012, pp. 49-50), que até hoje vigoram e que merecem, por isso, ser conhecidos: (1) trata-se de uma enciclopédia - portanto, não é um jornal ou periódico, não é um espaço para pesquisas originais ou para propaganda, não é anuário, não é conjunto de links; (2) busca-se o que se chama de "ponto de vista neutro" (NPOV, sigla derivada do inglês *neutral point of view*), o que significa que opiniões diversas sobre um mesmo tópico precisam ser contempladas, deve-se procurar o equilíbrio; (3) as publicações têm de ser feitas sob a licença *Creative Commons (5) cc-by-sa 3.0* que designa conteúdo livre para uso e reuso, comercial ou não, de modo que não se aceita infrações a direitos autorais; (4) colaboradores devem manter a civilidade e o respeito, evitando agressões e buscando o consenso; (5) não há outras regras rígidas, além dessas cinco.

Ainda que as normas sejam fixadas e que uma delas reforce que não existem outras, há princípios que derivam delas, como a vedação a conteúdos inéditos, a necessidade de se haver referenciamento e base em fontes com credibilidade, para garantir a verificabilidade (MARTINS, 2014, p. 127).

Há pelo menos mais duas características da Wikipédia que precisam ser expostas. A primeira delas é que os artigos da enciclopédia são acompanhados de uma página de discussões. É nesse espaço que editores trocam mensagens, conversam sobre conteúdo e estrutura, negociam e tomam decisões. Nessa atividade, internautas cadastrados são identificados pelo nome de usuário; os demais, pelo endereço de IP (FERRON, 2012, pp. 19-20). Essas discussões, a exemplo dos próprios verbetes, são acessíveis a qualquer internauta, de modo que todos podem participar, ou simplesmente fazer consultas. Para melhor compreensão, a Figura 4 mostra justamente a página de discussão do verbete Senado Federal do Brasil.

Figura 4 – Página de Discussão do artigo Senado Federal do Brasil

The screenshot shows the Wikipedia interface for the discussion page of the article "Senado Federal do Brasil". At the top, there is a navigation bar with the user name "Tadeusposito" and various utility links like "Discussão", "Testes", "Preferências", "Beta", "Páginas vigiadas", "Contribuições", and "Sair". Below this, there are tabs for "Artigo" and "Discussão", and a search bar. The main heading is "Discussão:Senado Federal do Brasil". A note states "Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre." A large yellow box contains a warning: "Esta é a página de discussão de Senado Federal do Brasil, destinada ao debate sobre melhorias e tarefas relacionadas ao artigo. Isto não é um fórum para discussão geral sobre o assunto tratado nele." Below the warning, there are several bullet points providing guidelines for discussion, such as "Coloque o texto novo embaixo do texto antigo", "Assine suas mensagens usando quatro tiles (~~~~) ou com o botão", and "Seja educado". At the bottom of the page, there is a quality rating indicator showing "3" and a note: "Este artigo foi avaliado automaticamente com qualidade 3 e faz parte do âmbito de 3 WikiProjetos: Brasil, Política e WP Offline."

Fonte: Wikipédia

A outra funcionalidade que merece destaque diz respeito ao registro de tudo o que se faz na Wikipédia. Todas as versões de cada artigo são guardadas, desde a criação. Cada pequena alteração fica, portanto, documentada. Na Figura 5 está o histórico de edições do verbete Senado Federal do Brasil, para melhor visualização.


Figura 5 – Histórico de edições do verbete Senado Federal do Brasil

Histórico de edições de "Senado Federal do Brasil"

 Ajuda

[Ver registos para esta página \(ver o registo do filtro de edições\)](#)

Pesquisar revisões

Até ao ano (inclusive): Até ao mês (inclusive):  Filtro de etiquetas:



Ferramentas: [Regist\(r\)os](#) · [Regist\(r\)os do filtro de edições](#) · [Ligações \(Para desambiguações · Externas\)](#) · [Número de visitas](#) · [Pesquisar no histórico de edições](#) · [Estatísticas de edição](#)

Discussões: [Nenhuma proposta de eliminação](#) · [Nenhuma proposta de destaque](#) · [Nenhuma proposta de revalidação de destaque](#)



Para outros detalhes da página, clique em "Informações da página" na barra lateral à esquerda. Para mais informações, consulte as páginas de ajuda: [Histórico](#) e [Sumário de edição](#).

Legenda: **atu**: diferença da versão atual · **ant**: diferença da versão anterior · **m**: edição menor · **->**: edição de se(c)ção

(Mais recentes | [Mais antigas](#)) Ver (50 posteriores | [50 anteriores](#)) (20 | [50](#) | [100](#) | [250](#) | [500](#))

Selecionar: [Todas](#), [Nenhuma](#), [Inverter](#)

- [\(atu | ant\)](#) 16h37min de 5 de março de 2019 [SamuelSilvaJ1997](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 355 bytes) **(+28)** .. *(→Comissões permanentes)* ([agradecer](#)) (Etiquetas: Edição via dispositivo móvel, Edição feita através do sítio móvel)
- [\(atu | ant\)](#) 16h05min de 27 de fevereiro de 2019 [Faustino Sojo](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 327 bytes) **(0)** .. ([agradecer](#))
- [\(atu | ant\)](#) 05h09min de 26 de fevereiro de 2019 [Felipe P. Tavares](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) **m** .. (22 327 bytes) **(+6)** .. *(→Composição dos blocos partidários)* ([agradecer](#)) (Etiqueta: Editor Visual)
- [\(atu | ant\)](#) 22h27min de 25 de fevereiro de 2019 [Reagan neocon](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 321 bytes) **(+14)** .. ([agradecer](#)) (Etiqueta: Editor Visual)
- [\(atu | ant\)](#) 23h27min de 19 de fevereiro de 2019 [Felipe Collar Berni](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 307 bytes) **(+17)** .. *(→Composição dos blocos partidários)* ([agradecer](#))
- [\(atu | ant\)](#) 23h27min de 19 de fevereiro de 2019 [Felipe Collar Berni](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 290 bytes) **(+24)** .. ([agradecer](#))
- [\(atu | ant\)](#) 01h45min de 15 de fevereiro de 2019 [DanPimenta](#) ([discussão](#) | [contribs](#)) .. (22 266 bytes) **(+11)** ..

Fonte: Wikipédia

Dessa forma, é possível verificar quais são as mudanças recentes ou mesmo ter acesso a todo o histórico de um verbete e, se for o caso, reverter uma edição. Por isso, é possível adotar uma política de 'segurança leve' e permitir que as alterações sejam feitas sem a aprovação de editor designado - o que, naturalmente, deixa a enciclopédia suscetível a vandalismo e disrupções. A ideia é que o dano não é prevenido de antemão, mas facilmente desfeito (PENTZOLD, 2009, p. 256).

Nesse contexto, questionamentos a respeito da confiabilidade das informações encontradas na Wikipédia aparecem com alguma frequência, inclusive por parte de pesquisadores das mais diversas áreas. Não foram encontrados estudos amplos a esse respeito, ou que trouxessem resultados generalizáveis a respeito da precisão da enciclopédia, de modo geral. Brown (2011, p.

342) analisou verbetes sobre eleições para o governo da Califórnia (EUA) e constatou que a informação, quando existe, é surpreendentemente precisa, mas constatou omissões consideráveis; Rector (2008) comparou artigos sobre eventos históricos na Wikipédia e em enciclopédias tradicionais e constatou que a *Britannica* apresentou percentual de precisão de 96%, enquanto a Wikipédia atingiu 80% - mas ressaltou que não é possível extrapolar essa leitura à totalidade do site; Clauson et al. (2008) pesquisaram informações sobre remédios na Wikipédia, usando como referência a *Medscape Drug Reference*, e consideraram a enciclopédia precisa, mas com omissões, incompleta; Burke (2012, p. 341), por sua vez, menciona estudo publicado em 2005 que submeteu 42 artigos da Wikipédia que tratavam de temas científicos à avaliação de especialistas, que encontraram 162 erros, contra 123 da *Britannica*, o que interpreta como um resultado que atesta a fidedignidade da Wikipédia, acrescentando que "quando um historiador profissional conferiu 25 biografias de personagens da história americana, encontrou erros, e pequenos, apenas em quatro".

Mais uma vez importa reforçar que não há como tirar conclusões a respeito da confiabilidade da Wikipédia, em geral. Essas pesquisas parecem indicar que a plataforma colaborativa apresenta, via de regra, informações corretas, mas menos completas e menos precisas do que enciclopédias tradicionais (que, no entanto, têm menos verbetes, cobrem menos assuntos). De todo modo, essa não parece ser uma discussão central à pesquisa que aqui se propõe.

1.3. As imagens na Wikipédia

A respeito dos recursos visuais em enciclopédias, Moati e Bachelet (2012, p. 49, livremente traduzido) defendem que "a qualidade de uma página enciclopédica é também a qualidade e pertinência de suas ilustrações: uma imagem bem escolhida dá suporte a seu propósito e ajuda em sua compreensão". Saorín e Pastor-Sánchez (2011, p. 425, tradução livre) seguem na mesma linha quando reconhecem que "as imagens sempre têm sido um componente diferenciador da qualidade informativa de projetos editoriais de enciclopédias e outras obras de referência".

Um exemplo simples que ilustra bem como se considera importante o uso de imagens - adequadas, cuidadosamente escolhidas para compor a informação, com atenção ao contexto cultural em que é usada - é trazido por Lih (2009, posição Kindle 2650). Na Wikipédia, o verbete cachorro, em inglês, exibe uma foto de um labrador amarelo. Mas essa imagem não faria tanto sentido em uma língua falada em países que não têm cachorros da raça labrador. Isso transparece

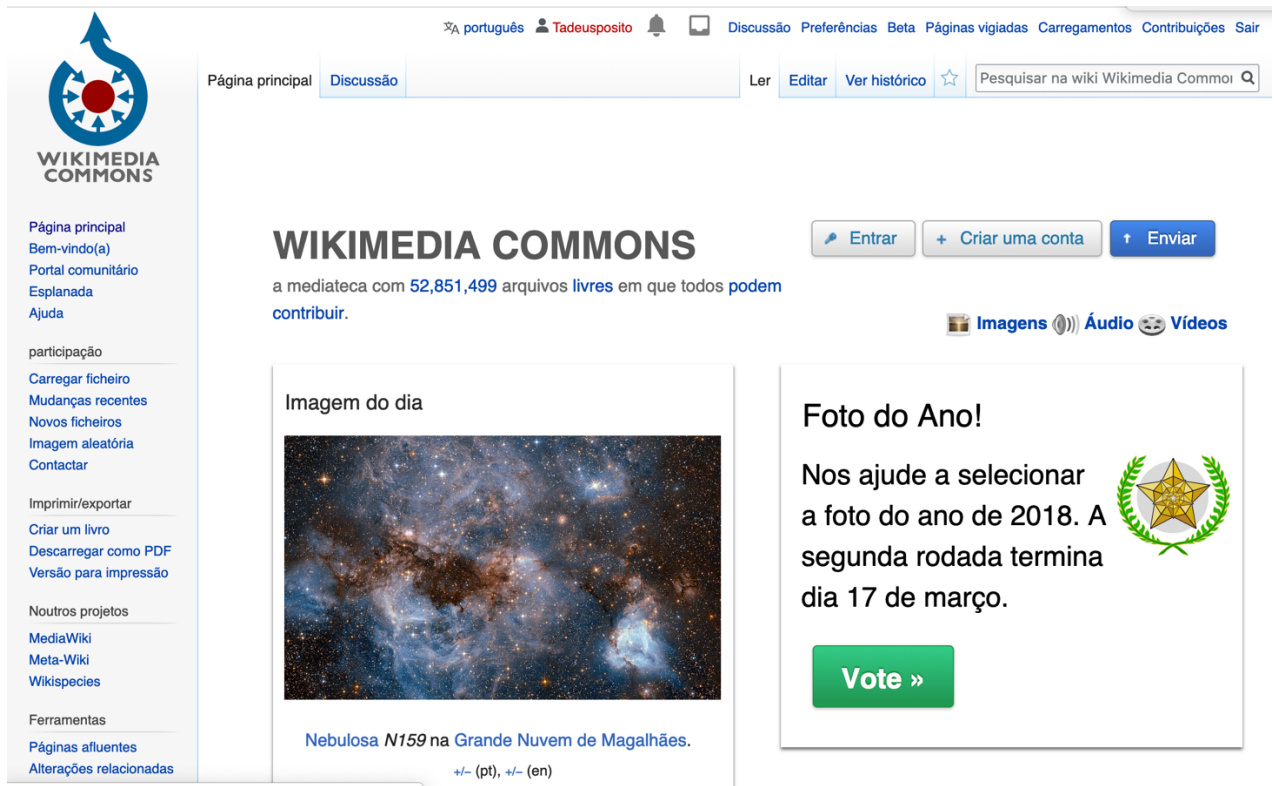
quando se observa que em japonês o artigo exibe um animal da raça Shiba Inu; em alemão, um Pastor Alemão; em sueco, um Elkhound Norueguês¹⁴.

Essas imagens, todas, vêm de um banco chamado *Wikimedia Commons*, que é também um projeto da *Wikimedia Foundation*, portanto, também sem fins lucrativos. Trata-se de um banco de imagens escolhidas por seu valor informativo para serem usados em verbetes da enciclopédia. Essas imagens têm, então, um concreto propósito ilustrativo ou, pelo menos, potencial para isso. Esse banco é centralizado e multilíngue - comum, portanto, a todas as versões da Wikipédia, já que há um valor universal ali. Todo o material visual que ilustra artigos da enciclopédia colaborativa vem do *Wikimedia Commons*¹⁵, não é possível inserir imagens externas, de forma direta. Ainda que o banco tenha esse propósito, ele serve também a qualquer pessoa ou empresa, já que tudo o que está ali tem uso livre sob qualquer circunstância (MOATTI, BACHELET, pp. 425-426). A Figura 6 mostra a página desse banco de mídias.

¹⁴ O exemplo apresentado reflete, naturalmente, o conteúdo da Wikipedia na época em que o livro referenciado foi escrito. Como a enciclopédia está em constante construção, é possível e provável que o conteúdo encontrado em consultas posteriores aos verbetes mencionados seja diferente. De todo modo, é possível acessar os registros históricos, se houver interesse.

¹⁵ <https://commons.wikimedia.org/wiki/>

Figura 6 – Página inicial do *Wikimedia Commons*



Fonte: *Wikimedia Commons*

O repositório mencionado não é livre apenas para uso - a perspectiva colaborativa mantém-se também ali: todas e todos podem colaborar e fazer o *upload* de imagens, acompanhadas de informações sobre elas; quando se detecta que há infração de direitos autorais, imagens que não se conformam às regras, a própria comunidade envolvida no processo as retira da plataforma.

Diferente do que acontece na Wikipédia, em que internautas não autenticados podem contribuir, para enviar material ao *Wikimedia Commons* é necessário fazer um cadastro e entrar usando um nome de usuário e uma senha. Além de imagens estáticas como fotos e ilustrações, a plataforma abriga outras mídias, como áudio e vídeo. Assim como nos verbetes da Wikipédia, cada imagem traz uma página de discussões, que pode receber manifestações de qualquer pessoa (é possível comentar ali sem cadastro na plataforma). Com o material midiático, há também informações auxiliares como descrição, data, fonte, autoria, permissões de uso e mesmo o histórico daquele arquivo, inclusive com os verbetes da Wikipédia em que a imagem é utilizada. Acompanham também metadados registrados, por exemplo, pelo equipamento fotográfico, de

modo que é possível conhecer a marca e o modelo da câmera usada, abertura de diafragma, velocidade do obturador, sensibilidade de ISO, distância focal da lente etc.

Todo o conteúdo postado no sistema deve ser categorizado - há muitas categorias e subcategorias - o que facilita a tarefa de pesquisa de imagens para ilustrar artigos específicos, por exemplo. É essa característica que permite que se localize, então, dentro do *Wikimedia Commons* e também da Wikipédia, as fotos do Senado Federal. Uma das categorias existentes é justamente "Senado Federal do Brasil", em que são agrupadas as imagens que têm relação com essa Casa do parlamento. Há, ainda, a categoria "Congresso Nacional do Brasil", em que pode ser, também, inserido material vinculado ao Senado. Utiliza-se, na pesquisa, essas classificações como parâmetros para identificar as fotos do Senado, como se detalhará no capítulo que explica do desenho metodológico.

É verdade que ali se encontra também material que retrata o Senado, mas que não é produto da própria instituição. Como as informações de procedência e autoria são registradas - além disso, o pesquisador tem acesso fácil aos gestores das fotografias do Senado Federal, em caso de dúvidas - é possível fazer essa filtragem sem grandes percalços, ainda que com muito trabalho.

Essa disponibilidade de dados e a manutenção dos registros das alterações feitas na Wikipédia são fatores que fazem da enciclopédia um rico campo para estudos. Para esta pesquisa, especificamente, um recurso do *Wikimedia Labs* - outra iniciativa da *Wikimedia Foundation* que fornece ferramentas e dados para dar apoio ao trabalho de desenvolvedores, editores e voluntários da comunidade¹⁶ - é bastante útil. Trata-se de sistema que mapeia o uso das imagens em toda a Wikipédia¹⁷.

A plataforma, acessível de qualquer navegador e que dispensa a instalação de softwares, varre a Wikipédia procurando as imagens classificadas de acordo com a categoria informada pela interessada ou pelo interessado na consulta. A usuária ou o usuário deve escolher, ainda, a profundidade com que deseja pesquisar. Isso significa definir quantos níveis de subcategorias devem ser abrangidos, já que há uma estrutura hierárquica. A categoria "Senado Federal do Brasil" é uma subcategoria de "Congresso Nacional do Brasil", por exemplo. Assim se procedeu para a coleta de dados, conforme se detalhará no capítulo dedicado à metodologia.

¹⁶ <https://tools.wmflabs.org/>

¹⁷ <https://tools.wmflabs.org/glamtools/glamorous.php>

Antes disso, entretanto, agora que se falou do contexto de produção das fotografias do Senado e se apresentou a Wikipédia e suas características, é possível discorrer sobre o problema de pesquisa, a hipótese de trabalho e a justificativa.

2. REFLEXÃO TEÓRICA

Para tratar da apropriação, ressignificação e circulação de conteúdo na internet; para pensar sobre o processo de construção de memória coletiva que se dá na Wikipédia; para entender as imagens, nesse contexto; para olhar para a produção midiática do Senado Federal sob a perspectiva da cidadania – em resumo, para sustentar este trabalho é necessária uma reflexão teórica abrangente – isto é, que aborde esses diferentes aspectos do estudo. Dessa forma, a discussão que aqui se apresenta é dividida em quatro eixos temáticos, separados em subcapítulos específicos.

O primeiro deles trata da circulação de conteúdo na internet, trazendo a contribuição de teóricas e teóricos que pensam a rede e as características que o meio apresenta, e que permitem que ocorra o fenômeno de apropriação e ressignificação a que se dedica esta investigação. Além disso, deve-se ressaltar que se estuda um tipo específico de material – a imagem, que merece, também, uma abordagem teórica, já que tem atributos que a distinguem de outras variedades de conteúdo, como o texto ou o áudio, por exemplo.

Tendo em vista que o conteúdo de que trata este estudo faz parte de um processo de construção de memória coletiva, a seção subsequente se ocupa de apresentar esse conceito e relacioná-lo com o de história, para que fique claro para a leitora ou o leitor o viés teórico com que se observa os objetos de pesquisa.

E já que construção de memória coletiva que interessa, aqui, se dá na Wikipédia, é preciso mostrar como a enciclopédia colaborativa pode ser vista e entendida como espaço de memória, o que se faz no terceiro segmento.

Além disso, em uma quarta seção, discorre-se sobre o papel de instituições públicas - como é o Senado Federal – especificamente em suas ações de comunicação social (ou seja, por meio de sua produção midiática, pelo modo como se coloca e se apresenta à sociedade, nesse sentido), no processo de construção de memória, sobretudo no contexto tecnológico atual.

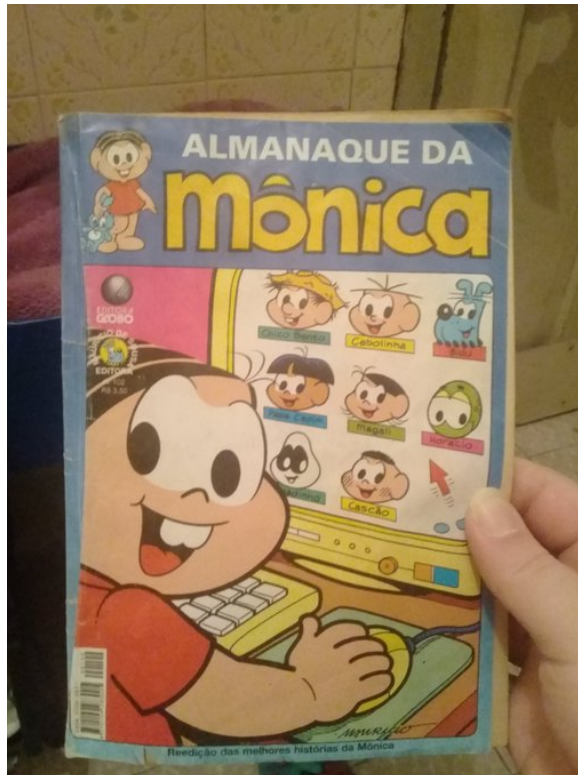
Busca-se relacionar essa atuação institucional (e suas implicações em relação à memória coletiva) com a promoção de cidadania. “Contribuir para o exercício pleno da cidadania por meio de uma comunicação inovadora, interativa, democrática e transparente do Senado e do Congresso Nacional com a sociedade”¹⁸ é justamente a missão da Secretaria de Comunicação Social do órgão.

¹⁸ Conforme seção « Fundamentos » do Manual de Comunicação do Senado Federal, disponível em < <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/fundamentos-e-diretrizes/fundamentos>

2.1. Internet, circulação e reprodução de conteúdo

A internet talvez seja o meio de comunicação em que mais se evidencia o fenômeno de apropriação, reúso e a ressignificação de conteúdo. Exemplo disso é a série de imagens que se produziu a partir da digitalização de uma capa de revista de histórias em quadrinho que mostrava a personagem Mônica, de Maurício de Sousa, sentada à frente de um computador. Foram feitas - sem que se possa identificar a autoria - diversas versões a partir da original, com fins humorísticos, alterando os dizeres exibidos no monitor do equipamento, conforme figuras abaixo:

Figura 7 – Capa original da revista em quadrinhos



Fonte: Publicação do usuário [@ohtorii](#) do Twitter, reproduzida pelo site Dicionário Popular¹⁹

Figura 8 – “Ata”, primeira versão alterada da imagem

¹⁹ Disponível em < <https://www.dicionariopopular.com/ata-meme-da-monica/>>. Acesso em 04/10/2019.



Fonte: Site Dicionário Popular²⁰

Figura 9 – Uma das versões criadas da imagem, depois da popularização da imagem com a palavra “ata”



Fonte: Site Dicionário Popular²¹

²⁰ Disponível em < <https://www.dicionariopopular.com/ata-meme-da-monica/>>. Acesso em 04/10/2019.

²¹ Disponível em < <https://www.dicionariopopular.com/ata-meme-da-monica/>>. Acesso em 04/10/2019.

Essas são apenas algumas das imagens desse conjunto (o humor da última, aliás, se apoia no fato de que se usou, à exaustão, a imagem original para produzir versões), e esse é apenas um exemplo desse fenômeno. Quando o Senado publica fotografias em um banco de imagens, e esse material acaba por aparecer em verbetes distintos da Wikipédia, o que se tem é algo semelhante. Algumas características da internet ajudam a explicar isso.

Entre elas, está o fato de que neste meio, rompe-se com a lógica do *broadcasting*, em que um fala para muitos. Trata-se, na verdade, de "uma via de duas mãos em que usuários tem uma grande quantidade de poder sobre o que consomem. Toda mídia anteriormente era controlada por editores, agendadores e programadores; a web é diferente" (PARRY, 2011, posição Kindle 8800, tradução livre).

Mas não é apenas isso. Internautas não têm apenas a possibilidade de controlar e conformar o conteúdo que acessam. Abre-se a possibilidade também de produção. Na internet, todos podem ser produtores e receptores:

Longe de ser uma massa amorfa, a Web articula uma multiplicidade aberta de pontos de vista. Mas esse articulado opera transversalmente, como um rizoma, sem um ponto de vista superior, sem uma unificação nivelada. É um território movediço, paradoxal, tecido com inúmeros mapas, todos diferentes, do próprio território. Cada um terá sua página, seu mapa, seu site, seu ou seus pontos de vista. Cada um se tornará autor, proprietário de uma parcela do ciberespaço. (LÉVY, 2001, p. 141)

Hill e Lashmar (2014, posição Kindle 968, tradução nossa) corroboram esse entendimento, quando identificam que "a internet permite vários modos diferentes de comunicação. Sem a centralidade da mídia tradicional em que o produtor da mensagem midiática é fácil de identificar. Na internet usuários podem ser consumidores e produtores de conteúdo jornalístico".

Por isso, a contribuição de Jenkins et al. (2012, p. 293, tradução livre) é precisa: "Conteúdo - todo ou em partes - não permanece em fronteiras fixas, mas circula em direções previsíveis e frequentemente imprevisíveis, não são produtos de um desenho *top-down*, mas resultado de múltiplas decisões locais feitas por agentes autônomos negociando seu caminho por meio de espaços culturais diversos".

Não à toa os autores usam os conceitos de *spreadable media*, ou de *media spreadability*²² quando analisam esse modelo multidirecional de circulação de informações, quando pensam nessa dinâmica em que o conteúdo se espalha, se dissemina:

A mudança da distribuição para a circulação sinaliza um movimento em direção a um modelo mais participativo de cultura, que vê o público não como simples consumidor de mensagens pré-construídas mas como pessoas que estão modelando, compartilhando reenquadrando e remixando conteúdo midiático de maneiras que não foram imaginadas anteriormente (JENKINS et al, 2009, p. 1, tradução livre).

Esse também pode ser visto como um processo de emancipação. As pessoas não se atêm a uma condição de receptoras. Quando Rancière, pensando na relação entre palco e plateia no teatro, fala em "espectador emancipado", deixa de ver o público como passivo; entende que esses espectadores podem ter um "papel de intérpretes ativos, que elaborem sua própria tradução para apropriar-se da 'história' e fazer dela sua própria história. Uma comunidade emancipada é uma comunidade de narradores e tradutores" (RANCIÈRE, 2012, p. 25).

Essa é uma reflexão interessante para pensar esse contexto de redes digitais, produção e disseminação de conteúdo. Observa-se, em boa medida, um processo em que as pessoas se apropriam de material que circula para fazer uso dele, assumindo um novo papel, uma nova condição.

Pode parecer uma discussão bastante contemporânea - e é - mas ela tem origem no século passado. Em 1936, Walter Benjamin publicava *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, um de seus clássicos. No texto, identifica que o desenvolvimento de técnicas como a fotografia faz emergir um novo fenômeno, em que a reprodução de obras de arte se torna mais fácil e acessível. Não há mais um 'aqui-e-agora' de uma obra original, que carrega consigo as mudanças por que passou, as relações de posse que teve. "Ao multiplicar a reprodução, ela substitui a existência única por uma existência serial. E, na medida em que a reprodução permite que o receptor tenha acesso à obra em qualquer circunstância, ele a atualiza" (BENJAMIN, 2012, p. 13).

²² Em tradução livre, mídia disseminável ou disseminabilidade de mídia. Por se tratar de um conceito, preferiu-se manter o termo original.

Nota-se que Benjamin trata em seu texto exatamente de fotografias, imagens. Esse tipo de conteúdo tem características que merecem ser exploradas mais a fundo, que inclusive favorecem sua disseminação.

Para começar, imagens dispensam treinamento prévio para serem lidas, diferente de um texto escrito em português, por exemplo. Ao lançar o olhar para uma imagem, o receptor comumente reconhece semelhanças com a realidade ou com representações, que o fazem extrair significado. Como qualquer signo, aliás, a imagem remete a um significado – a peculiaridade é que ela o faz por analogia, de forma natural, diferente de códigos arbitrários, como a linguagem (COLLARD et al, 1995, p. 19). Não à toa, os primeiros registros de que se tem notícia são imagens: pinturas rupestres como as ilustrações de animais na caverna de Lascaux (FLUSSER, 2010, p. 129).

Flusser, aliás, discorre sobre o tema em um ensaio, no qual observa que imagens constituem uma comunicação *em superfície*, ou seja, bidimensional (a parede da caverna, a tela do pintor...); quem olha para a superfície, quase sem esforço, extrai o significado geral e, depois, se se detiver por mais tempo, apreende detalhes. Primeiro a síntese, depois a análise. Em oposição, um texto escrito é *linear*: é preciso se começar do começo, acompanhar letras formando sílabas e então palavras e então frases para que se tenha compreensão. E é necessário aprendizado para decodificar um texto escrito (FLUSSER, 2010, pp. 101-125).

Porque o significado que se extrai de uma imagem depende do repertório, da subjetividade do receptor, se diz que imagens são polissêmicas – ou seja, podem ter múltiplos significados. O sentido que uma imagem tem pertence a cada um que a observa (COLLARD et al, 1995, p. 29).

Apesar de permitir leituras diversas, muitas vezes (como é o caso de fotografias jornalísticas, por exemplo), as imagens se assemelham a realidade. Essa semelhança natural lhe dá, inclusive, uma autoridade, que deve ser questionada. É preciso se perguntar o que ela mostra, o que quer mostrar. Assim como o discurso falado ou escrito, a imagem tem valor declarativo, não comprobatório: suas informações devem ser verificadas. Nesse sentido, é preciso saber a partir de qual realidade foi constituída, quem a produziu, como e com qual propósito (COLLARD et al, 1995, p. 24).

Na medida em que se ignora ou se afasta do contexto e do propósito originais de produção, o próprio significado original pretendido pode se perder e dar lugar a outro ou outros. Nesse

sentido, quando alguém se apropria de uma imagem e a coloca em outros contextos, com outros objetivos, permite a atribuição de novos significados; evidencia-se, aí, esse caráter polissêmico.

Mas as imagens não são apenas transpostas de um contexto a outro. Muitas vezes passam por modificações, cortes, alteração de cores, têm elementos acrescentados a elas. Ou seja, dão origem a novas imagens. Essa é, também, uma peculiaridade desse tipo de conteúdo. A imagem é sempre completa. Se cortada em fragmentos, cada pedaço constitui um novo todo; se é uma justaposição de elementos, o resultado não é um conjunto de imagens, mas uma nova imagem, dotada de novo significado (COLLARD et al, 1995, pp. 26-27). Mais uma vez, a série de imagens da Mônica ilustra bem essa reflexão.

Ilustrar, aliás, é uma das funções de uma imagem – a que mais interessa a este trabalho. Esse caráter ilustrativo diz respeito ao papel da imagem na comunicação. Quando ela não é o documento principal, quando acompanha um texto escrito que domina a peça. Em uma enciclopédia, em regra se tem o texto escrito como principal, com imagens (se houver) como apoio, documento subalterno, essa imagem é uma ilustração – diferente do que acontece quando ela é a peça principal, como em uma postagem do Instagram, em que sequer é necessária a inserção de texto escrito.

Até aqui, pensou-se a internet como um ambiente que as pessoas comumente se apropriam de conteúdo para recolocá-lo e ressignificá-lo; observou-se que imagens, tipo de material em que há maior facilidade para decodificação e que é polissêmico, é material bastante propício a esse reuso que, embora se potencialize na internet, não é exclusivo do meio. A reprodutibilidade da imagem, para usar o termo de Benjamin, com o avanço tecnológico, é cada vez mais.

Um dos ambientes em que se observa esse fenômeno, em que, ainda se apropriando de Benjamin, as fotografias são usadas e “atualizadas”, em que as pessoas fazem de conteúdo para contar a própria história, como coloca Rancière em outro contexto, é a Wikipédia. Já se discorreu sobre as principais características dessa enciclopédia. Nas seções subsequentes, procura-se pensar a plataforma sob o viés da construção de memória coletiva, não sem antes discutir brevemente o próprio conceito de memória e sua relação com a história.

2.2. Memória (coletiva) e história

Todas as pessoas vivas (a menos que acometidas de alguma patologia) têm memórias. Lembranças de momentos do passado, vividos ou conhecidos. O nascimento de um filho, uma

conquista da equipe esportiva preferida, uma viagem... esses são exemplos de memórias individuais, que compõem o repertório de cada uma e cada um.

Se essa viagem foi feita por um grupo de amigos próximos, desses que se encontram com alguma regularidade, além das lembranças que cada um guarda, individualmente, há aquela compartilhada pelo grupo. Uma memória coletiva.

Fazendo uso de exemplos como esse, em um relato escrito em primeira pessoa, o sociólogo Maurice Halbwachs se ocupou de conceituar a memória coletiva, na obra que serve de referência sobre o assunto, justamente intitulada “A Memória Coletiva”, originalmente publicada em 1968.

Em linhas gerais, como já se colocou no exemplo, ele propõe que as pessoas têm suas memórias individuais, mas há também, nos grupos, uma memória coletiva. Essa memória coletiva seria, então, o modo como um determinado grupo ou sociedade vê, entende, constrói sua versão sobre algo.

Quando se fala em memória, então, não se trata exatamente do que aconteceu de fato, na realidade, em algum momento do passado, e sim como grupos específicos leem, acomodam, entendem e lembram essa realidade. Memórias individuais e coletivas estão em constante construção e são mutuamente influenciáveis - uma ajuda a moldar a outra. “A sucessão de lembranças, mesmo as mais pessoais, sempre se explica pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos, ou seja, em definitivo, pelas transformações desses ambientes, cada um tomado em separado, e em seu conjunto” (HALBWACHS, 2006, p. 69).

É, portanto, “um conjunto em construção ao mesmo tempo dinâmico e afetivo que se situa do lado do vivido e que se transmite de geração em geração, se desenvolve, assim, em um tempo, em fluxo contínuo” (HOSNY, 2011, p. 146, tradução livre).

Justamente porque está em constante mudança, a memória é um produto do presente, e são “os apelos do presente que nos explicam porquê a memória retira do passado apenas alguns dos elementos que possam lhe dar uma forma ordenada” (MOTTA, 2014, p. 182). Eis aí outro aspecto importante da memória: “ela envolve, de um lado, a retenção e a lembrança, mas é também um processo de seleção e descarte” (MENEZES, 1992, p. 16).

Essa memória, em constante construção, sempre no presente, contribui para “que se cristalize o sentimento de perenidade do grupo e, além, sua identidade. O que liga os homens, é o compartilhamento do que constroem juntos e as influências nas quais se reconhecem, é uma certa

reconstrução do passado ou uma imagem deles mesmos que têm em comum” (HOSNY, 2011, p. 146, tradução livre).

Para entender como a memória se articula com a história, recorre-se à Pierre Nora, que pontua de forma clara a diferença entre os dois conceitos:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico (NORA, 1993, p. 9).

Dessa forma, memória e história não se confundem, ainda que estejam relacionadas. A memória é objeto de interesse de historiadores, por ser uma fonte importante, e também por ser um fenômeno histórico, que pode ser chamado de história social do lembrar (BURKE, 2000, pp. 72-73). Menezes (1992, p. 26) sintetiza de forma precisa as distinções entre memória e história: “A memória, como construção social, é formação de imagem necessária para os processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional. Não se confunde com a História, que é forma intelectual de conhecimento, operação cognitiva”.

Conhecidos esses conceitos, é possível compreender porque este trabalho se situa no campo da memória coletiva. A Wikipédia, enciclopédia colaborativa *online* permanentemente em construção, editável a qualquer tempo, por qualquer pessoa com acesso aos meios tecnológicos necessários, é um produto do presente que apresenta versões de momentos passados em constante remodelagem.

Há, evidentemente, regras que devem ser obedecidas quando se trabalha na edição da Wikipédia, como a necessidade de respaldar as informações apresentadas em fontes indicadas e outros mecanismos que ancoram o conteúdo da enciclopédia na realidade – mas não se trata de atividade feita por historiadores, com o rigor científico que a atividade pressupõe.

Além disso, parecem consistentes os trabalhos de pesquisa que percebem a Wikipédia como um lugar de memória, conforme se demonstrará a seguir.

2.3. Wikipédia e memória coletiva

Até aqui, a Wikipédia foi apresentada de forma descritiva: como surgiu, quais são suas premissas e como funciona; coloca-se agora a discussão teórica a respeito da enciclopédia, nos aspectos pertinentes a esta pesquisa.

O primeiro ponto que merece ser abordado é o caráter coletivo da plataforma – isto é, a possibilidade de que as pessoas produzam *em conjunto*. Trata-se de “um novo modelo de redação e de publicação, repartida e em constante evolução” (XIBERRAS, 2010, p. 257).

Esse modelo se apoia na inteligência coletiva, definido por Wooley et. al (2010, p. 687, tradução livre) como “a capacidade geral de um grupo de realizar uma grande variedade de tarefas”. Trata-se, então, de uma característica do grupo, e não dos indivíduos. Aliás, as sociedades contemporâneas experimentam de algum modo a transição de uma produção de conhecimento individual para uma coletiva, algo com que a internet contribui, já que permite novas formas de interação e organização social (BUCHELI, ZARAMA, GARCIA, 2015, pp. 1122 - 1123).

A Wikipédia é vista como um exemplo dessas novas formas que surgem. Não à toa Lichtenstein e Parker (2009, p. 2, tradução livre) a definem como “uma enciclopédia *online* livre e que explora a inteligência coletiva (IC) de cidadãos leigos”. Xiberras (2010, p. 257) vai mais longe ao considerar que a Wikipédia “bem poderia ser um primeiro indicador de uma inteligência coletiva em criação”.

Trabalha-se, dessa forma, a Wikipédia como uma plataforma colaborativa que se apoia na inteligência coletiva para a construção de conhecimento coletivo e de memória coletiva - termos que precisam ser conceituados para que se avance.

A construção coletiva de conhecimento é um processo em que novo conhecimento e novo conteúdo são criados colaborativamente - seja por grupos pequenos, seja por comunidades com muitas pessoas. Baseia-se nos conhecimentos individuais dos envolvidos e suas experiências e também no conhecimento que já é parte da comunicação e já está naquela comunidade. “Com frequência, as pessoas envolvidas usam tecnologias e artefatos digitais compartilhados que facilitam sua interação e colaboração, permitindo que compartilhem conteúdo e formem comunidades” (CRESS, KIMMERLE, 2018, p. 137, tradução livre).

Ainda que a Wikipédia não seja um ambiente para ineditismo, já que o conteúdo deve ser referenciado e baseado em algo que já existe, entende-se que a enciclopédia contribui para a construção de conhecimento na medida em que consolida e reúne pontos de vista, relatos,

informações e contribui em sua difusão - o que parece fundamental no processo, já que o conhecimento se produz com apoio no que já é conhecido.

Além de participar dessa construção de conhecimento, a Wikipédia é, também, um lugar de memória coletiva – conceito que já foi explicado em linhas gerais em subcapítulo anterior.

Nesse campo da memória coletiva, há uma memória pública, assim definida “porque ‘pública’ situa a memória compartilhada onde é mais notável para coletivos, em audiências constituídas, posicionada em algum tipo de relação de mutualidade que implica em interesses comuns, investimentos ou destinos, com profundas implicações políticas” (DIKINSON, BLAIR, OTT, 2010, p. 21). Essa memória pública coletiva, contemporaneamente, é construída em diferentes ambientes e contextos – entre eles, a Wikipédia.

Pentzold (2009) é um dos que enxerga na enciclopédia essa característica. Para ele, a Wikipédia é um lugar de memória global, já que ali emergem versões de fatos e acontecimentos construídas de forma colaborativa. Mas não são várias versões sobre um único fato. Ali, os verbetes são únicos (podem ter, claro, versões em mais de um idioma). Então, para tratar da instituição Senado Federal, há na Wikipédia em português um único artigo.

Isso é importante porque resulta em uma construção coletiva de uma narrativa só – que evidencia que se está negociando e (re) construindo memória coletiva. Não se trata de um repositório em que se acumulam pontos de vista diversos sobre uma mesma questão, e sim de uma única versão que nasce de um processo coletivo de discussão, da chegada a um consenso possível. É diferente de plataformas como o Twitter, por exemplo, em que é comum que muitas pessoas deem suas opiniões ou falem sobre um mesmo assunto ou acontecimento. E ali ficam, públicas, todas as narrativas, de forma independente.

Ferron, em sua tese de doutorado, estudou justamente esse processo de construção de memória coletiva na Wikipédia, sob diversos aspectos. Constatou, por exemplo, que em datas como aniversários de acontecimentos significativos, havia aumento nas edições do verbete relacionado, o que fez com que interpretasse a enciclopédia como um lugar de memória. Aproxima-se muito do comportamento observado em lugares de memória mais usuais. Um monumento colocado em uma cidade para lembrar um fato significativo do passado é um lugar de memória. E nos aniversários dos eventos, é comum que os monumentos sejam mais visitados.

Os padrões de comemoração nas atividades de edição durante aniversários [de eventos marcantes], junto com outras funções de memória coletiva identificável

nos comentários de usuários nas páginas de discussão de eventos traumáticos, confirmou a Wikipédia como lugar de memória global, onde memórias coletivas são construídas por meio de discussões e interações discursivas entre editores (FERRON, 2012, p. 100, tradução livre).

Assim, olhar para a o uso, na Wikipédia, de produtos midiáticos feitos pelo Senado, como é o caso das fotografias, implica em buscar entender o papel da instituição na produção descentralizada e coletiva de memória. Quando se pensa na participação do Senado, uma das Casas do parlamento brasileiro, nesse processo, pensa-se na participação do Estado em uma nova lógica de construção de memória. Isso ganha relevância na medida em que se relaciona com o exercício de cidadania, último aspecto a ser abordado neste capítulo.

2.4. Memória, Estado e cidadania

O termo cidadania surge na Antiguidade, tem sua origem ligada à pólis grega, que “era composta de homens livres, com participação política contínua numa democracia direta, em que o conjunto de suas visões em coletividade era debatido em função de direitos e deveres” (MANZINE-COVRE, 2006, p. 16). Sem esquecer que esses cidadãos eram apenas homens (mulheres não podiam participar) livres (escravos também não), percebe-se que a cidadania tem relação com a vida em sociedade, ao aspecto público (em oposição ao particular, privado) da vida.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando em uma posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 2004, p. 22).

De fato, é algo tão importante que, para Manzine-Covre (2006, p. 11), “cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno”. Ou seja, aquelas e aqueles que têm sua cidadania limitada têm limitada a existência.

Antes de prosseguir, é preciso registrar que um conceito como esse, empregado em vários campos do conhecimento, como as Ciências Sociais, a Filosofia ou o Direito, e que existe há séculos, não comporta uma definição simples e perene (MARQUES, 2016, p. 85).

O termo, em si, deriva de *civitate* - cidade, em latim. Assim, cidadão é aquele que se vincula à cidade. Ou seja, o conceito indica essa ligação do indivíduo com Estado, ideia que tem origem na Grécia e na Roma antigas (SIQUEIRA JR., OLIVEIRA, 2016, pp. 227-228).

Contemporaneamente, cidadania pode ser entendida como algo que nasce na relação que o indivíduo tem com o Estado - não se funda simplesmente no vínculo com outros indivíduos ou com grupos específicos, portanto. Esse conceito, como já se mencionou, remete à participação política, aos direitos garantidos pelo Estado e aos deveres impostos às cidadãs e aos cidadãos, por exemplo (HEATER, 2004, p. 2). O exercício da cidadania se dá de variadas formas, tem aspectos diversos, como será indicado ainda aqui; neste trabalho, busca-se estabelecer a memória coletiva (mais especificamente a memória construída e compartilhada coletivamente sobre o Estado e de suas instituições) como um componente desse exercício cidadão.

Para isso, é preciso algum aprofundamento a respeito da própria ideia de cidadania e suas dimensões. Deve-se, ainda, falar sobre o conceito de memória coletiva e então da relação entre Estado e memória de modo que, finalmente, se possa tratar da memória coletiva sobre o Estado como algo que contribui e tem relevância na constituição da cidadania.

Nesse sentido, Palhano (2017, p. 77) contribui apresentando uma definição que parece se resumir bem a ideia que se tem, nos dias de hoje, de cidadania, entendida como "o 'status' que o indivíduo possui na sociedade. É um 'status' baseado na lei e na igualdade. Cidadão, em consequência, é alguém que desfruta de direitos (civis, políticos e sociais), na sociedade política, tendo, em contrapartida, também deveres para com essa mesma sociedade política".

Essa divisão da cidadania em três aspectos - civil, político e social - tem origem em Marshall:

O elemento civil é composto dos direitos necessários à liberdade individual - liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, o direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito à justiça. (...) Por elemento político se deve entender o direito de participar no exercício do poder político, como um membro de um organismo investido da autoridade política ou como um eleitor dos membros de tal organismo. (...) O elemento social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade (MARSHALL, 1988, p. 9).

Aquelas e aqueles que desfrutam das três dimensões da cidadania são as cidadãs e os cidadãos plenos; existem, ainda a cidadania incompleta - que implica, por exemplo, usufruir de direitos civis, mas não direitos políticos; há, ainda, quem sequer seja cidadã ou cidadão. "Uma cidadania plena que combine liberdade, participação e igualdade para todos, é um ideal desenvolvido no Ocidente e talvez inatingível. Mas ele tem servido de parâmetro para o julgamento da qualidade da cidadania em cada país e em cada momento histórico" (CARVALHO, 2016, p.

15). Nesse contexto, a busca por um exercício pleno da cidadania se apresenta como valor que baliza sociedades democráticas ocidentais.

Se o nível de cidadania é avaliado sob critérios e parâmetros de determinados tempo e lugar, não há lista acabada dos elementos que compõem essa cidadania, já que as sociedades estão em constante mudança. Nos tempos atuais, é possível pensar que uma cidadania plena depende do acesso a tecnologias de comunicação e informação ou que envolve o direito a um meio ambiente preservado e saudável - preocupações outrora inexistentes.

Entre os atributos necessários para o efetivo exercício de cidadania, defende-se aqui, está a memória sobre o Estado e suas instituições. Ora, se a cidadania como se conhece hoje se funda justamente na relação entre indivíduos e Estado, a memória do Estado é, de um lado, própria a memória da cidadania; de outro, subsídio informativo para o exercício da cidadania, na medida em que fornece uma perspectiva de que se pode tirar proveito para que se tomem decisões e para que se viva no presente.

Quando se pensa em memória coletiva - isto é, a memória compartilhada, a versão lembrada por uma sociedade a respeito de determinados acontecimentos - vai-se além da (tão importante) informação. Essa memória coletiva, esse modo como sociedades veem e contam seu passado, está intimamente ligada ao *sentimento de pertença*, fundamental, sob a perspectiva de Cortina, para a cidadania. A autora entende que uma das razões para que o termo cidadania mantenha-se atual é:

A necessidade, nas sociedades pós-industriais, de gerar entre seus membros um tipo de *identidade* na qual se reconheçam e que os faça *se sentir pertencentes* a eles, porque é evidente que esse tipo de sociedade sofre de uma falta de adesão por parte dos cidadãos ao conjunto da comunidade, e sem essa adesão é impossível responder conjuntamente aos desafios que se apresentam a todos (CORTINA, 2005, p. 18).

Em outras palavras, para que as pessoas se ocupem dos assuntos da comunidade, é necessário que se sintam parte dessa comunidade. Por isso é relevante a memória coletiva, essa leitura compartilhada que se faz do passado e que ajuda indivíduos a terem esse sentimento de pertencimento a um grupo.

Além disso, como também já se colocou, o avanço tecnológico - e a popularização do acesso à tecnologia - permite que cada vez mais pessoas comuns, sem treinamento específico e sem despender muitos recursos financeiros, possam reunir dados e informações, possam participar mais ativamente desse processo de construção da memória.

Isso é importante justamente porque, historicamente, o próprio Estado tem sido o detentor e mantenedor desse tipo de memória, sobretudo a partir do século XIX, conforme coloca De Kosnik (2016, p. 9), por meio do que chama de instituições de memória - como é o caso dos museus, por exemplo. Essas instituições desempenharam “um papel essencial na formação do Estado moderno (...). Desde o fim do século XIX, estiveram altamente ranqueadas nas prioridades de financiamento de todos os estados-nação desenvolvidos” (BENETT, 1995, p. 66). Nesse modelo em instituições com respaldo estatal selecionam e mantêm essa memória pública, é restrita a atuação da população, em geral:

Nessa visão institucional, cabe à sociedade civil apenas o acesso aos serviços de informação quando disponíveis de forma pública. A memória cultural, ou aquilo que será registrado e passível de recuperação por meio de acervo organizado dessas instituições, apesar de ser influenciado por dinâmicas sociais, se define majoritariamente em favor dessas forças de concentração e de centralização da informação, que são típicas do Estado moderno (MARTINS, CARVALHO JUNIOR, 2016, p; 46).

Com a difusão do acesso à internet, afrouxa-se essa ligação exclusiva entre Estado e memória pública e outras pessoas, sem treinamento técnico, passam ter a possibilidade de escolher e colocar na rede o que quer que considerem adequado para preservação. Os arquivos digitais, ainda que sejam usados também pelas instituições, foram largamente adotados por pessoas leigas - amadores, hackers, voluntários. (DE KOSNIK, 2016, p. 9)

Assim, “novas práticas sociais passam a compor o mosaico de possibilidades informacionais disponíveis para o cidadão comum. A sociedade civil pode agora produzir coleções de objetos digitais de seu interesse e arquivar esses objetos em sistemas de alta disponibilidade” (MARTINS, CARVALHO JUNIOR, 2016, p; 47).

Dessa forma, diante das contribuições teóricas apresentadas neste capítulo, chega-se à pesquisa que aqui se desenha a partir desses três pontos: (1) há um cenário de mudança no processo de produção de memória pública, que começa a fugir do controle e talvez da compreensão de instituições interessadas nessa construção, que passa a acontecer também de forma colaborativa em diversos ambientes digitais, (2) o Senado Federal é uma dessas instituições, mantêm políticas e estruturas para a construção e preservação de sua memória, bem como veículos de comunicação que documentam a instituição em diversos formatos e suportes, entre eles as fotografias que, como se constatou, circulam na Wikipédia que (3) é um ambiente de construção de memória coletiva.

Reafirma-se, então, a relevância de olhar para a circulação e apropriação de imagens produzidas pelo Senado na Wikipédia para que se busque compreender essa dinâmica.

Qual o papel do Senado nesse processo descentralizado de construção de memória? Como a produção dos veículos de comunicação da Casa se insere nesse processo? Nesse contexto digital, espalhar conteúdo pode ser tão ou mais interessante do que guardar ou preservar? Qual o papel dessa curadoria coletiva digital para a definição da memória coletiva sobre a instituição? Será que os verbetes da Wikipédia associados ao Senado (Senado Federal do Brasil, nos mais diversos idiomas, Congresso Nacional do Brasil, Política no Brasil, etc.) têm mais relevância para a memória da instituição do que seu próprio museu e seu próprio arquivo, que tem acesso menos facilitado do que a enciclopédia online? Todas essas perguntas derivam da questão-problema postulada no capítulo 2 e que se pretende responder com a pesquisa empírica, apresentada em maiores detalhes a partir da próxima seção, em que se fala de metodologia.

3. DESENHO METODOLÓGICO

Para construir este trabalho, além da revisão bibliográfica, necessária em pesquisas acadêmicas em geral, adotou-se uma abordagem metodológica construída com base na análise de conteúdo de Bardin (2011).

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, n. p).

A própria Bardin oferece uma definição esclarecedora e que sintetiza o que é esse tipo de análise:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

Como já se mencionou em seção anterior, esta não é uma pesquisa que se debruça sobre a imagem em si. Não se recorre à semiótica ou qualquer outra metodologia de análise de imagens. Pensa-se o uso das fotos trabalhando com o contexto em que se inserem, os lugares por onde passam - é isso que permite a análise do fenômeno que se estuda, que poderá responder à pergunta que norteia o projeto.

O que se está investigando, aqui, é o **processo de apropriação e reuso**, por parte de qualquer interessada ou interessado em colaborar com a Wikipédia, de material midiático produzido por uma instituição pública. Olha-se, portanto, muito mais para o **caminho percorrido por essas imagens**, do que para seu conteúdo, propriamente.

Essa decisão metodológica de olhar para o contexto e não para a imagem, exatamente, pareceu a mais adequada porque o que se observa é um processo de transposição da fotografia de um lugar a outro. Ou seja, ela ganha outros significados quando se insere em outros contextos – mas ela, em si, não passa por modificações. Em realidade, percebe-se que **a imensa maioria das imagens é reaproveitada na Wikipédia sem edições**. Isto é, a foto publicada originalmente foi simplesmente levada de um ambiente a outro.

Ainda que se faça, em regra, novo uso das imagens sem que elas passem por alterações, há casos em que existem cortes. Quando isso acontece, a alteração é documentada no próprio banco de mídia *Wikimedia Commons*, como se identifica na Figura 10.

Figura 10 – Indicação de corte em imagem

Descrição do ficheiro [\[editar \]](#)

Descrição	Português: Foto oficial de Álvaro Dias.
Data	Data desconhecida
Origem	Senado Federal 
Autor	Senado Federal do Brasi
Outras versões	<div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px; margin-bottom: 5px;">  Este ficheiro tem uma imagem extraída: File:Foto oficial de Álvaro Dias (cropped) (cropped).jpg.  </div> <div style="border: 1px solid #ccc; padding: 5px;">  Este ficheiro foi extraído de outro ficheiro: Foto oficial de Álvaro Dias.jpg  </div>

Fonte: *Wikimedia Commons*

Percebe-se que a fotografia oficial do senador Álvaro Dias, feita em plano mais aberto, em que se via o torso do parlamentar, foi cortada de modo a manter apenas o rosto, gerando outra imagem. Mas são poucas as peças que passaram por esse tipo de processo (cerca de 5% do total); além disso, não se identificou nenhum outro tipo de alteração que não fosse de corte.

Feita essa ressalva, porque se entendeu que quase todo o material produzido pelo Senado circula na Wikipédia sem alterações e porque este trabalho não é sobre as mudanças nas imagens, ressalta-se, portanto, que não são elas que compõem o *corpus* desta pesquisa. Por meio das fotos, chegamos a ele.

3.1. Definição do *corpus*

Se esta pesquisa trabalha o caminho das fotografias, é importante estudar **de onde vieram** e **onde são usadas**, na Wikipédia. Sabe-se que todas elas foram feitas pela Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal para registrar, documentar e divulgar a atividade legislativa e ações institucionais, tendo sido publicadas em banco de imagens de acesso público com liberação de uso comercial ou não. Por isso, uma boa maneira de se entender como o Senado coloca essas fotos, ou mesmo como o Senado se coloca, por meio dessas fotos, é trabalhar com a **descrição que acompanha cada uma das imagens**.

É essa informação que indica, por exemplo, que uma foto de homens brancos de idade avançada usando terno está ali porque retrata uma reunião de uma comissão temática em que senadores discutiram e aprovaram projetos de lei. Em outras palavras, é essa descrição que indica o que aquela imagem significa para o Senado, indica o que ela foi feita para ilustrar, como se pensou seu uso.

Dessa forma, compõem o *corpus* de pesquisa as descrições publicadas pelo Senado Federal acompanhando cada uma das fotografias. Aqui, não se deixou de fazer uso do conhecimento prévio do pesquisador que, como se sabe, conhece os ambientes e por vezes, esteve acompanhando as atividades retratadas nas imagens.

Isso quer dizer que, eventualmente, não havia na descrição da foto a identificação, por exemplo, do local em que foi feita. Entretanto, por vezes esse lugar era facilmente reconhecível visualmente por quem tem familiaridade com as dependências do Congresso Nacional. Nas ocasiões em que situações como essa ocorreram, ao se classificar o material, registrou-se a localidade em que se produziu a imagem. Convém esclarecer que não houve, aí, qualquer esforço interpretativo, não se analisou visualmente qualquer fotografia, não se pensou a imagem. O que se fez foi exatamente o que a pessoa responsável por legendar a peça poderia ter feito – e o que costumeiramente faz.

Além desse material, foi necessário analisar os verbetes da Wikipédia em que essas imagens estão sendo usadas, de modo que se trabalhou com o título e com o conteúdo textual das páginas da enciclopédia em que havia pelo menos uma foto produzida pela Secretaria de Comunicação do Senado. Ainda que a maior parte dessas páginas esteja em português, há artigos em diversos idiomas. Utilizou-se a versão original, no caso de textos em inglês, francês e espanhol; os demais,

dos quais o pesquisador não tem domínio, foram traduzidos com a ferramenta *online* Google Tradutor.

Definiu-se, dessa maneira, que os documentos analisados neste trabalho são (1) as descrições feitas pelo Senado e publicadas junto com as fotos e (2) os verbetes da Wikipédia que usam essas fotos como ilustração.

Imperioso, também, é estabelecer um recorte temporal, sobretudo pela natureza da Wikipédia, em constante atualização. Optou-se, por isso, por buscar as fotografias tiradas e publicadas a qualquer tempo, mas que estavam em uso na Wikipédia em outubro de 2019. Mais uma vez reforça-se que é o uso dessas imagens que interessa, por isso o momento em que foram feitas não é o fator mais relevante. Assim, escolheu-se um ponto específico no tempo para varrer a enciclopédia, identificando o material e separando para estudo.

Como se mostrará a seguir, apesar de se ter obtido volume considerável de dados, entendeu-se que a quantidade de verbetes e de descrições de fotos obtidas não inviabilizaria o estudo do material em sua totalidade. Não se compôs, portanto, uma amostra, por se perceber que era desnecessário.

3.2. Coleta e seleção

O primeiro passo foi encontrar as fotos produzidas pelo Senado Federal em uso nos artigos da Wikipédia. Como já se mencionou antes, sabe-se que essas imagens devem necessariamente vir do banco de mídias *Wikimedia Commons*. Lá, além de se fazer o upload de arquivos, deve-se fornecer uma descrição, especificar o tipo de licença que rege o uso daquele conteúdo e identificar em quais categorias ele se encaixa.

Isso significa que a classificação em categorias é feita pela comunidade que publica e edita conteúdo na plataforma, obedecendo regras criadas sob os princípios da hierarquia, modularidade, simplicidade, seletividade e universalidade. Há uma página que explica, em detalhes, como esse processo deve ser feito, ressaltando, inclusive, que raramente há necessidade de criação de novas categorias. Isso garante que não haja múltiplas categorias que tratem, por exemplo, de um mesmo tópico específico.

“Senado Federal do Brasil” é uma delas: sempre que se quer vincular qualquer arquivo de mídia armazenado no *Wikimedia Commons* à instituição, é essa classificação que se utiliza. Trata-se, inclusive, de uma subcategoria de “Congresso Nacional do Brasil”.

Esse sistema mandatório de categorização facilita a localização de material. Usando uma ferramenta *online* chamada GLAMorous²³, fornecida gratuitamente pelo *Wikimedia Labs*, é possível fazer uma varredura nas imagens publicadas na Wikipédia, identificando aquelas classificadas na categoria consultada por quem realiza a busca, bem como nas subcategorias da categoria-mãe, no nível de profundidade definido por quem faz a consulta.

Por meio do sistema, buscou-se, então a categoria “Congresso Nacional do Brasil” e mais dez níveis de subcategorias – o que engloba, já no primeiro nível, “Senado Federal do Brasil”. A ideia foi garantir que imagens eventualmente classificadas de forma mais genérica (Congresso, em vez de Senado) ou mais específica (“Agência Senado”, em vez de Senado, por exemplo) fossem contempladas, diminuindo as chances de que alguma das imagens se perdessem. Ou seja, trabalhou-se com um universo consideravelmente maior para garantir que se chegasse no material desejado.

A consulta, realizada em 15 de outubro de 2019, resultou em 7443 itens. Uma a uma, as imagens foram examinadas para que fossem selecionadas somente aquelas produzidas pela Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal. Convém lembrar que uma das características mais importantes do *Wikimedia Commons* é que ali há apenas material de uso livre, o que implica na necessidade de identificar sua origem. Entre os dados que acompanham as fotografias, está o de autoria. Trata-se inclusive de informação automaticamente captada como metadado pelo equipamento fotográfico usado pelos profissionais do Senado, de modo que não existe a possibilidade de que um trabalho feito por eles não traga esse registro – a menos que alguém propositalmente o tenha retirado, o que parece um esforço absolutamente desnecessário, em se tratando de uma imagem pública postada em um banco de imagens público.

No total, foram encontradas 1219 fotografias feitas pela SECOM do Senado na Wikipédia. A outra parte do *corpus*, como se colocou, consiste nos próprios artigos em que as fotos estavam em uso. Essa informação já acompanha cada imagem no próprio banco, como se observa na Figura 11.

²³ <https://tools.wmflabs.org/glamtools/glamorous.php>

Figura 11 – Registro de uso de foto de Aldo Rebelo

	Data e hora	Miniatura	Dimensões	Utilizador	Comentário
atual	11h45min de 5 de janeiro de 2019		1 636 x 2 120 (929 kB)	Cacen Gymraeg (discussão contribs)	File:Entrevistas Diversas (16654292721).jpg cropped 49 % horizontally using CropTool with precise mode.

[Carregar uma nova versão deste ficheiro](#)

Utilização local do ficheiro

As seguintes 3 páginas usam este ficheiro:

- [User:Ytoyoda/botgalleries/Sports/2019 January 5-7](#)
- [File:Entrevistas Diversas \(16654292721\).jpg](#)
- [Category:Aldo Rebelo](#)

Utilização global do ficheiro

As seguintes wikis usam este ficheiro:

- Uso no domínio de.wikipedia.org
 - [Aldo Rebelo](#)
- Uso no domínio en.wikipedia.org
 - [Aldo Rebelo](#)
- Uso no domínio es.wikipedia.org
 - [Aldo Rebelo](#)
- Uso no domínio eu.wikipedia.org
 - [Alagoas](#)
- Uso no domínio fr.wikipedia.org
 - [Aldo Rebelo](#)
- Uso no domínio pt.wikipedia.org
 - [Lista de presidentes da Câmara dos Deputados do Brasil](#)
- Uso no domínio www.wikidata.org
 - [Q518766](#)

Fonte: *Wikimedia Commons*

No exemplo da figura, percebe-se que a imagem do ex-deputado e ex-ministro Aldo Rebelo é usada localmente (ou seja, no próprio banco *Wikimedia*) em três páginas. Logo abaixo, há a utilização global – essa, a que interessa, ou seja, a utilização nas páginas da Wikipédia. Nota-se, então, que a fotografia é usada em páginas das versões em alemão (de.wikipedia.org), inglês (en.wikipedia.org), espanhol (es.wikipedia.org), basco (eu.wikipedia.org), francês (fr.wikipedia.org) e português (pt.wikipedia.org). Há, ainda, o *link* para cada verbete específico.

O arquivo está também no projeto *Wikidata* (www.wikidata.org), que “é uma base de conhecimento livre e aberta que pode ser lida e editada por humanos e máquinas. Wikidados atua

como um armazenamento central para os **dados estruturados** dos projetos associados da Wikimedia, incluindo Wikipédia, WikiViagens, Wikisource, entre outros."²⁴

Aqui, é importante ressaltar que apenas foram analisados os usos de imagens nas páginas do projeto Wikipédia. Não se olhou para as outras iniciativas da *Wikimedia Foundation*, como é o caso, por exemplo do *Wikidata*, ou do *Wikiquote*, que reúne citações, ou do *Wikinews*, que traz notícias. Primeiro, porque é necessário que haja um recorte para que se faça uma pesquisa; depois, porque se está pensando no uso feito em uma enciclopédia colaborativa, vista como lugar de produção de memória coletiva – são utilizações diferentes; considerá-las, todas, poderia inclusive enviesar o trabalho.

Dessa forma, chegou-se a 2191 páginas, distribuídas em 90 dos 303²⁵ idiomas em que a Wikipédia tem versões. Eis, então, o *corpus* da pesquisa, categorizado e analisado conforme parâmetros descritos na sessão seguinte.

3.3. Análise de conteúdo

De acordo com Bardin (2011, p. 36), a análise de conteúdo envolve uma série de técnicas a disposição da pesquisadora ou do pesquisador, que deve utilizá-las conforme a necessidade, de modo a atender os objetivos da investigação. Não há, portanto, uma fórmula fechada e única, reproduzível.

Não se trata um conjunto de categorias pronto para ser aplicado ou uma proposta de classificação específica. O que Bardin oferece parece ser um método para que se construa o método: etapas, ferramentas, aspectos a se considerar. Em cada investigação, faz-se uso desse repertório de forma diferente. Por esse motivo, é importante mostrar como se empregou o método na presente investigação.

Começou-se pela *pré-análise*, etapa em que se organiza o trabalho e que envolve a escolha dos documentos que compõem o *corpus*, se define (m) a (s) hipótese (s) e objetivos e que começa com a chamada *leitura flutuante*, ocasião em que se toma conhecimento do material de modo mais livre, colhendo impressões e observações, justamente para que se possa planejar a pesquisa (idem, 2011, pp. 125-126). Esse processo de tomada de conhecimento, definição e redefinição do trabalho

²⁴ Texto de apresentação do projeto, disponível em <https://www.wikidata.org/wiki/Wikidata:Main_Page>. Acesso em 1/11/2019.

²⁵ Conforme informação da própria Wikipédia, disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Wikip%C3%A9dias>. Acesso em 2/11/2019.

é justamente o que permitiu que se chegasse na pergunta de pesquisa, nos objetos de estudo, na hipótese e nos objetivos apresentados anteriormente.

Parte-se, então, para a etapa de *exploração do material*, quando se realiza a codificação, "processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo" (ibidem, 2011, p. 133).

Ou seja, é nesse momento que o material coletado começa a ter significado para a pesquisa. Para que isso aconteça, é preciso definir as unidades de registro que, segundo a autora (2011, p. 134), "corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis". Pode ser, por exemplo, uma unidade de nível linguístico, como a frase ou a palavra, ou de nível semântico, como o tema.

Nesta investigação, trabalhou-se com dois tipos de conteúdo: descrição de fotos e verbetes. Cada modalidade foi categorizada sob aspectos diferentes. Esse modelo de classificação, ressaltasse, foi desenhado especificamente para uso aqui, em um processo iterativo que envolve todas as etapas, do contato inicial à análise mais aprofundada.

No caso das descrições das fotos, o processo de codificação acabou por consolidar as seguintes unidades de registro:

1. **O quê:** o texto que acompanha as fotos do Senado consiste em uma descrição do que se pretendeu retratar. Procurou-se olhar para isso de modo a permitir o agrupamento em categorias que permitissem um panorama sobre os tipos de acontecimentos que recebem atenção ("sessão deliberativa", "audiência pública", "reunião de comissão", por exemplo);
2. **Quando:** a maior parte das imagens traz, em suas descrições, a data em que foi produzida;
3. **Quem:** pela natureza da atividade parlamentar, boa parte das imagens retrata pessoas, sempre identificadas no texto de apoio. Isso permitiu, também, o agrupamento em categorias, para saber que tipo de gente aparece nesse material que circula na Wikipédia;
4. **Onde:** identificação do local em que se deu a fotografia;

5. **Tipo:** registro de classificação em tipos, de modo a agrupar o material. “Atividade legislativa”, por exemplo, é um tipo; “fotografia oficial do mandato” é outro;
6. **Domínio:** classificação mais genérica, que permite que se pense em qual campo se encontra o conteúdo. Como exemplo, o domínio “política” ou o domínio “institucional” estão entre os mais relevantes.

Para os verbetes, foram definidas outras unidades de registros (ainda que algumas se assemelhem):

1. **Idioma do verbete:** versão da Wikipédia em que se encontra a página;
2. **Domínio do verbete:** o campo em que se insere aquele artigo, uma classificação genérica que se assemelha àquela usada na descrição das fotos;
3. **Tipo do conteúdo:** assim como se fez com o texto que acompanha as imagens, os verbetes de cada domínio podem ser divididos em tipos específicos. Uma página que está no domínio da “política” pode ser do tipo "biografia" ou "lista de autoridades", por exemplo;
4. **Relação com o Estado e com o Senado:** unidade que identifica como aquele artigo se vincula à instituição ou ao aparato institucional estatal. Pode trazer o Senado como elemento principal, como é o caso de um verbete sobre um senador em exercício ou, é claro, do verbete “Senado Federal do Brasil”, pode mencionar residualmente a instituição, pode ter vínculo com outro Poder ou outro ente federativo (“Poder Executivo Municipal”, por exemplo) ou pode não ter qualquer relação.

Essa proposta de classificação, aplicada ao *corpus*, permitiu que se pudesse ter um bom panorama a respeito tanto do material do Senado que está na Wikipédia quanto dos lugares em que foram inseridos, e a análise desses dados conduziu a conclusões relevantes a respeito dessa recontextualização e ressignificação das imagens.

Isso, depois de se passar pela fase *tratamento dos resultados*, justamente a que permite proposição de inferências e a interpretação do material (BARDIN, 2011, p. 131), o que completa o desenho metodológico da investigação.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação dessa metodologia.

4. RESULTADOS

Os textos descritivos que acompanham as 1219 fotografias feitas pela Secretaria de Comunicação Social do Senado e os 2112 verbetes da Wikipédia em que as imagens estavam em uso na ocasião da coleta foram analisados e o resultado desse processo é o que se apresenta a seguir. Registra-se que muitas fotos ilustravam mais de um verbe; muitos verbetes continham mais de uma foto. Como se observou o vínculo de cada foto com cada um dos artigos, 3346 relações compuseram o *corpus*.

Aqui se traz o que de mais relevante se descobriu trabalhando esse material. As informações foram agrupadas e são apresentadas do modo que se considerou mais adequado para a pesquisa. A totalidade dos dados, com todas as relações e classificações, bem como links de referência estão disponíveis para *download* de qualquer interessada ou interessado²⁶.

Começa-se falando sobre as fotografias, depois trabalha-se com os verbetes. Buscando a clareza e a facilidade de compreensão, este capítulo intercala dados quantitativos, análises qualitativas (de imagens, verbetes, ou de relações entre imagens e verbetes) e discussões interpretativas acerca dos achados.

4.1. Fotografias

Como se colocou quando se discorreu sobre a metodologia, as fotos foram classificadas com base na descrição que apresentavam em **domínios**, campos temáticos mais amplos, conforme Tabela 1:

Tabela 1 – Descrição de fotografias, classificação por domínio

Domínio	Quantidade
Política	825
Institucional	358
Instituições Públicas	7
Meio Ambiente	5
Saúde	4

²⁶ Disponível em <<http://www.tadeuamaral.com.br/dados>>. Acesso em 8/11/2019.

Infraestrutura	3
Campanha	2
Gênero	2
Esporte	2
Política Pública	2
Poder Judiciário	1
Religião	1
Violência	1
Veículos	1
Inclusão	1
Comunicação	1
Cultura	1
Premiação	1
Ciência	1

Fonte: elaboração própria

Não surpreende que 825 fotos, ou 67,7% do total, estejam no domínio da **política**. Essa classificação foi atribuída quando a descrição da imagem identificava atividades dessa natureza, entre as quais estão compreendidas reuniões de comissões permanentes ou temporárias, em sessões deliberativas ou audiências públicas, além, é claro, das sessões plenárias, deliberativas ou não, bem como reuniões entre autoridades das três esferas de Poder e de qualquer ente da Federação. Em resumo, imagens que retratam a atividade-fim do parlamento. Faz sentido que os veículos de comunicação do Senado concentrem sua produção em material como esse.

O segundo domínio mais presente é o **institucional**, em que foi classificado o material não vinculado à atividade política, mas que divulga ações e iniciativas da instituição em outros campos, como o da administração ou de eventos. Também têm caráter institucional as fotografias oficiais do mandato de cada senadora ou senador, feita no começo da legislatura como o registro imagético usado formalmente pela instituição, seja na internet, seja em galerias de retrato.

Nesses dois domínios estão 97% das imagens, de modo que convém dar-lhes mais atenção, identificando os **tipos** atribuídos a elas – classificação mais específica do que o domínio.

Tabela 2 – Tipos de fotografia do domínio “política”

Tipo	Quantidade
Atividade Legislativa	584
Homenagens e comemorações	70
Entrevista	56
Reunião	42
Posse	37
Manifestação	14
Cerimônia	11
Seminário	3
Atividade partidária	2
Documento	2
Velório	2
Campanha	1
Relações Internacionais	1

Fonte: elaboração própria

Mais uma vez, parece razoável que boa parte do material retrate a **atividade legislativa**, que é, afinal, o que se espera que aconteça em uma Casa do Parlamento. Foram classificadas assim as descrições que falavam no trabalho feito em plenário e nas comissões, de modo geral. Esse número representa quase 48% de todas as imagens da SECOM do Senado na Wikipédia.

Homenagens e comemorações, como sessões solenes que celebram datas específicas (aniversários de localidades, empresas ou de pessoas notórias) ou premiações promovidas pelo Senado Federal aparecem 70 vezes. Também aparecem os registros fotográficos de entrevistas concedidas à imprensa, em geral, algo que se vê com frequência nos corredores do Congresso Nacional e que se encontrou em 56 casos, aqui.

Vale mencionar, ainda, as 42 imagens de **reuniões**, que documentam encontros entre políticos – por exemplo, quando parlamentares recebem governadores ou prefeitos, ou mesmo autoridades estrangeiras. Em um ano como 2019, em que houve **posse** do presidente da República e também de 54 senadoras e senadores, têm relevância as fotos desses eventos.

Tabela 3 – Tipos de fotografia do domínio “institucional”

Tipo	Quantidade
Foto oficial	221
Divulgação institucional	126
Seminário	3
Entrevista	3
Campanha	2
Cerimônia	1
Homenagens e comemorações	1
Lançamento de livro	1

Fonte: elaboração própria

Quando se olha para os tipos encontrados no domínio “institucional”, fica evidente a relevância que têm as **fotos oficiais**, os retratos feitos dos parlamentares para que sejam a imagem que os representa naquela legislatura ou mandato. Essas fotografias representam muito pouco da produção imagética da SECOM, em geral. São feitas uma vez, enquanto há produção diária de material na cobertura jornalística. Sempre que um senador ou uma senadora sobe à tribuna, em Plenário, para proferir um discurso – algo absolutamente corriqueiro na instituição – há um registro fotográfico que é, depois, publicado. Não faltam imagens dos parlamentares em suas atividades, portanto. No entanto, nas páginas da Wikipédia, as fotos oficiais aparecem com algum peso.

Isso indica que, nesse processo descentralizado e coletivo de produção de memória, nessa construção feita por pessoas físicas, comuns, e não pelo Estado, **o caráter oficial**, esse status diferenciado, essa distinção e elevação do registro a um patamar diferenciado (e quem faz isso, quem define e diz que uma foto é a oficial, é o Estado, é o próprio Senado), é um aspecto atrativo, que faz com que aquela imagem, e não qualquer outra, esteja em uso. Mesmo em um processo que não está sob domínio estatal, mesmo em um contexto em que é a coletividade que seleciona o que vai ser lembrado e como, a chancela do ente público, o oficial, parece ter peso, parece ser um fator considerado.

Não se pode deixar de notar, aliás, que entre os 126 registros classificados como “Divulgação institucional”, há material que faz as vezes de foto oficial, sobretudo quando se trata

de parlamentares mais antigos – 89, são o que foi chamado aqui de “boneco”, imagem do rosto e parte do torso do parlamentar, com o propósito de ser uma imagem que o representa em seu mandato. As Figuras 12 e 13 facilitam a compreensão.

Figura 12 – Foto oficial do senador Paulo Paim



Fonte: *Wikimedia Commons*

Figura 13 – "Boneco" do senador Aluízio Bezerra



Fonte: *Wikimedia Commons*

Além da categorização por domínios e tipos, mapeou-se especificamente **o quê** estava sendo originalmente retratado, também com base nas descrições feitas pelo Senado para as fotografias. Entre 1219 imagens, há aí uma grande variedade que resultaria em uma lista muito extensa, já que nesse ponto não cabia fazer agrupamentos genéricos (ou se recairia nos domínios e tipos). Uma vez que os dados completos estão à disposição para consulta e trabalho e que só se apresenta aqui o que é efetivamente relevante para a pesquisa, a Tabela 4 apresenta os 10 registros mais encontrados na categoria “o quê”.

Tabela 4 – O quê retratam as fotos, 10 registros mais encontrados

O quê	Quantidade
Foto oficial	221

Sessão Plenária regular	192
Audiência Pública	187
Reunião de Comissão	150
Sessão Solene	112
Boneco	89
Entrevista	60
Encontro	47
Fachada arquitetônica	21
Assinatura da CF 88	20

Fonte: elaboração própria

Nessa classificação, que leva em conta o conteúdo da imagem em caráter mais específico, conforme descrição fornecida, evidencia-se ainda mais a relevância das fotografias oficiais, que estão no topo da lista. A atividade legislativa também tem destaque, tanto em Plenário quanto nas comissões. O que se classificou como **Sessão Plenária regular** (192 itens) é o registro de encontros deliberativos ou não, ordinários ou extraordinários. Estão em categoria separada as Sessões Solenes (112), que têm um caráter especial, de celebração.

A relevância das **Audiências Públicas** (187), que ocorrem basicamente nas comissões do Senado, fez com que se optasse por identificá-las especificamente, e não em conjunto com as demais **Reuniões de Comissão** (150).

Os seis primeiros itens da tabela, somados, totalizam 951 fotografias – 78% do total encontrado na Wikipédia. Isso permite que se tenha um panorama bastante razoável do que são essas imagens: sessões em Plenário ou em comissões e fotografias oficiais ou “bonecos” de parlamentares.

Outro aspecto que foi observado, em relação às descrições de imagens, diz respeito a quem aparece nelas. Ou seja, buscou-se identificar que tipo de pessoas aparecem nessas fotografias, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Quem aparece nas fotografias do Senado na Wikipédia

Quem	Quantidade
Senador	628

Deputado federal	167
Outras autoridades	113
Ministro do Executivo	66
Especialista técnico	49
Presidente da República	46
Pessoas comuns	42
Presidente do Senado Federal	37
Autoridades estrangeiras	31
Artistas ou celebridades	28
Prefeito Municipal	25
Governador Estadual/Distrital	22
Presidente da Câmara dos Deputados	17
Ministro do Poder Judiciário	15
Vice-presidente da República	12
Primeira-dama	10
Manifestante	9
Magistrado	9
Ativista	7
Indígena	6
Atleta	5
Membro do Ministério Público	5
Procurador Geral da República	5
Vereador	2
Presidente do STF	1

Fonte: elaboração própria

Importante esclarecer que os números na tabela não correspondem a fotografias únicas. Isso significa que em uma mesma imagem, podemos ter tipos de pessoas diferentes. São 628 fotos que trazem senadores ou senadoras, mas não necessariamente apenas. Podem estar acompanhados de deputados ou ministros do Executivo, por exemplo.

Esse predomínio de senadoras ou senadores, que estão em mais da metade das imagens, é esperado, já que se trata da produção do Senado Federal. Nada mais natural do que haver destaque para os parlamentares da Casa. A proximidade com a Câmara dos Deputados, que também compõe o Legislativo Federal, as atividades comuns e complementares que as duas instituições desempenham também faz com que se veja sem surpresas presença significativa de deputadas e deputados no material.

Ministros do Executivo, outras autoridades (presidentes de bancos públicos, institutos, diretores de agências reguladoras, embaixadores, terceiro escalão dos Ministérios, etc.), além de especialistas técnicos têm presença significativa sobretudo devido às audiências públicas frequentemente promovidas e que tipicamente dão voz a essas pessoas.

Além de **quem** aparece nas fotos, procurou-se identificar **onde** elas foram feitas – isto é, o ambiente que retratam. Também buscou-se saber **quando**, em que data foram produzidas. Tipicamente, essas informações estão no texto que acompanha as fotografias. Pontualmente, o pesquisador preencheu eventual lacuna reconhecendo visualmente o lugar. Em algumas ocasiões, não foi possível conseguir nem a informação de local nem de data. As tabelas 6 e 7 trazem os dados.

Tabela 6 – Onde foram tiradas as fotografias

Onde	Quantidade
Sala de reunião de Comissão	343
Plenário do Senado Federal	273
Congresso Nacional (exterior ou áreas comuns)	56
Plenário da Câmara dos Deputados	35
Estúdio fotográfico	218
Senado (outros ambientes)	27
Presidência do Senado Federal	21
Palácio do Planalto	15
Auditório Petrônio Portella	7
Interlegis (Senado Federal)	6
Esplanada dos Ministérios	5
Mariana/MG	4

Fonte: elaboração própria

Tabela 7 – Fotografias por ano

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1974	1	2008	1
1979	3	2009	14
1984	1	2010	22
1985	6	2011	80
1988	22	2012	7
1992	1	2013	13
1995	2	2014	106
2002	3	2015	287
2003	3	2016	159
2005	1	2017	62
2006	1	2018	87
2007	2	2019	181

Fonte: elaboração própria

A identificação dos locais em que foram feitas as imagens reforça a predominância de ambientes em que se dá a atividade legislativa, em consonância com os demais dados apresentados. Tem destaque, também, o estúdio em que são feitas as fotografias oficiais de mandato.

Quanto ao recorte temporal, encontram-se na Wikipédia algumas poucas imagens das décadas de 70 e 80, feitas evidentemente em filme e digitalizadas posteriormente – com destaque para o trabalho na Constituinte de 88. A distribuição da quantidade de fotos, por ano, parece um tanto irregular e começa a se intensificar a partir de 2010. O que parece perceptível é que os anos de início de legislatura (ou seja, subsequente a eleições, com posse de parlamentares) são mais representados na enciclopédia – mais um efeito do uso das fotos oficiais de mandato, feitas nessas ocasiões.

Considerando se ter apresentado um panorama completo do que são as fotografias da Secretaria de Comunicação do Senado na Wikipédia, foca-se agora justamente nos verbetes da enciclopédia que levam essas imagens.

4.2. Verbetes da Wikipédia

A categorização e análise dos 2112 verbetes que trazem fotografias feitas pelo Senado permite que sejam identificados usos diversos (mais ou menos óbvios, mais ou menos surpreendentes) e ajudam a entender esse processo de reutilização e ressignificação. Antes de apresentar os dados, recorre-se a exemplos que contribuem para a compreensão.

Figura 14 – Reprodução de trecho do verbete “Lista de senadores do Brasil da 56ª legislatura”

Mesa diretora [[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

1.º biênio (2019-2020)^[*carece de fontes*]

Foto	Cargo	Nome	Partido	Suplente(s)	Estado
	Presidente	Davi Alcolumbre	DEM	1º: Marco Jeovano (DEM) 2º: José Samuel Alcolumbre (DEM)	 Amapá
	1º Vice-Presidente	Antonio Anastasia	PSDB	1º: Alexandre Silveira (PSD) 2º: Lael Varela (DEM)	 Minas Gerais
	2º Vice-Presidente	Lasier Martins	PODE	1º: Christopher Goulart (PDT) 2º: Adilson Silva (PATRI)	 Rio Grande do Sul
	1º Secretário	Sérgio Petecão	PSD	1º: Maria das Vitórias (PSD) 2º: Maria Alice (MDB)	 Acre

Fonte: Wikipédia

É comum encontrar na Wikipédia artigos como esse retratado na Figura 14, uma compilação em lista de autoridades ou pessoas notórias – no caso, a relação de senadores e senadoras da atual legislatura. Esse verbete da versão em português da enciclopédia, que tem relação direta com o Senado, exibe a fotografia oficial dos e das parlamentares, como se pode ver no trecho reproduzido aqui, em que estão alguns dos membros da Mesa Diretora. Artigos nesses

moldes são um destino corriqueiro – e pouco surpreendente - das fotografias oficiais feitas pelo Senado.

Figura 15 – Reprodução de trecho do verbete “Eduardo Suplicy” da Wikipédia em inglês

Eduardo Suplicy

From Wikipedia, the free encyclopedia

Eduardo Matarazzo Suplicy (born June 21, 1941) is a [Brazilian left-wing](#) politician, economist and professor. He is one of the founders and main political figures on the [Workers Party of Brazil](#) (PT). In the municipal elections of São Paulo in 2016 was consecrated as the most voted city councilor in the history of Brazil.


Contents [hide]

- [Biography](#)
- [Political career](#)
- [Political agenda](#)
- [See also](#)
- [External links](#)
- [Citations](#)

Biography [edit source]

Son of coffee grower [Paulo Cochrane Suplicy](#) and Filomena Matarazzo, he is an heir of the well-known coffee company Suplicy Cafés, besides belonging to the traditional [Italian Brazilian Matarazzo](#) family. His mother is a granddaughter of Francesco Matarazzo, known for having created the largest industrial complex in Latin America in the early 20th century.

Eduardo Suplicy



Suplicy in 2013

City Councillor of São Paulo

Incumbent

Assumed office
1 January 2017

In office
1 January 1989 – 31 March 1990

Fonte: Wikipédia

O artigo biográfico da Wikipédia em inglês sobre Eduardo Suplicy, vereador da cidade de São Paulo e ex-senador da República, também tem um tipo de foto feita pelo Senado bastante usado na enciclopédia: mostra o parlamentar discursando na tribuna, exercendo sua atividade profissional em uma sessão plenária deliberativa. O verbete, em si, tem evidente relação com a Casa Legislativa, na medida em que fala de um de seus ex-integrantes por mais de um mandato. O uso que se fez da imagem, nesse contexto, não surpreende. Quando publicada originalmente, tinha seu significado atrelado a uma sessão em especial, a um discurso em especial – foi usada para ilustrar aquela

intervenção específica do senador Suplicy. Na página biográfica, assume um caráter mais genérico e passa a representar a atuação parlamentar do retratado, como um todo.

Figura 16 – Reprodução de trecho do verbete “Jako” da Wikipédia em Esperanto



Partoprenu redaktan maratonon **Azia monato** en **Vikipedio** kaj

[Kaŝi]

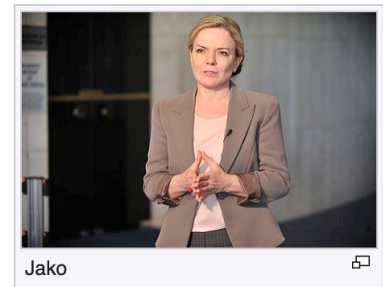
Vikivojaĝo!

Dum Novembro verku artikolojn pri Azio kaj gajnu poŝtkarton!

Jako

Jako estas ekstera **vesto** en multaj kulturoj, malfermebla ĉe la antaŭa parto, **manikhava**, kovranta la korpon ekde la ŝultroj ĝis proksimume la koksoj. La malfermejo povas pendii nefermite aŭ oni povas fermi ĝin diversmetode: per **butonoj**, **hokoj** aŭ **rubandbentoj**. Se tia vestaĵo estas klare pli longa ol ĝis la koksoj, oni prefere parolas pri **mantelo** aŭ **palto**.

La distingo inter **bluzo** respektive **ĉemizo** kaj **jako** baziĝas precipe sur tio, ke bluzoj kaj ĉemizoj ordinare konsistas el pli malpeza **ŝtofo** kaj ke oni portas ilin senpere sur la haŭto (kaj eventuale sub jako), dum jakoj tendencas esti el pli peza kaj pli varmiga ŝtofo kaj eventuale estas **subŝtofitaj**. Ĉar jakon oni portas super **subvestoj** kun same longaj manikoj kaj do ĝi ne tuŝas la haŭton, oni nur malofte devas lavi ĝin. Fakte multaj jakoj pro la elektita ŝtofo kaj la konstruo ne estas laveblaj.



Fonte: Wikipédia

A então senadora Gleisi Hoffmann participava de uma sessão em Plenário e, na saída, concedeu uma entrevista, como fazem diariamente muitos parlamentares. O modo como estava vestida fez com que sua fotografia fosse ilustrar o verbete “Jako”, ou “casaco”, em tradução livre, da Wikipédia em Esperanto. Um artigo que não guarda qualquer relação com o Senado, em um contexto absolutamente diverso do original, assumindo um significado diverso, sem relação com a ideia original da foto.

Figura 17 – Reprodução de trecho do verbete “通訊” da Wikipédia em Cantonês

文章 [討論](#) [簡](#) [開](#) [改](#) [修改紀錄](#) [☆](#)

無法顯示部份嘅字體？可以睇下有乜字型，然後安裝落部電腦度。[[門咗佢](#)]
 廣東話用字，可以參攷 [Wikipedia:粵語本字](#) 同埋 [Wikipedia:粵語用辭](#)。
[Javascript 繁簡字轉換工具](#) 試用緊。轉換標籤喺版面右上角。

通訊

出自維基百科，自由嘅百科全書

通訊，廣義上係指**訊息**交流嘅過程，通常特別係指人類嘅行為。以前人類只係靠寫**信**，發展到而家有**無線電**、**光纖**網絡進行通訊。

睇埋 [[編輯](#)]

- [電訊](#)

 呢篇通訊係一篇**楔位**文章，仲未搞掂嘅。你有興趣可以幫手**充實**佢！



通訊 

屬於1類: [通訊](#)

Fonte: Wikipédia

Figura 18 – Reprodução de trecho do verbete “Willachikuy” da Wikipédia em Quechua

Qillqa [Rimachina](#) [Llamk'apuy](#) [Pukyuta llamk'apuy](#) Aswan

Willachikuy

Willachikuy nisqaqa (*kastilla simipi: comunicación*) *runapura*, ima willaq kaqpurapas [willakunatam](#) kachaypas chaskiypas.

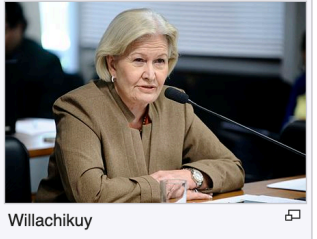
Ñawpa pachamantaña runa rikch'aq kikinpa sapsi willana yawrininwanmi runapura willanakun: [rimaywanmi](#). Aswanqa, [kurku hawanchayninchikwanmi](#), [uya hawanchayninchikwanmi](#) willanakunchikmi.


[Qillqa wallparisqa](#) karqaptinmi, qillqaywanpas willarinakurqanchik, [liwruwanmi](#), [willay p'anqawanmi](#).

Willay p'anqakunata kachanakunapaqqa [chaski](#) nisqa runa [mink'akunam](#) llamk'ayta qallarirqan.

Pacha musuqyaptin, musuq, [pinchikillawan](#) llamk'aq willachikuy llikakunatam wallpariqanku: [karu qillqaymi](#), [karu rimaymi](#), ñaqa watakunapitaq [antañiqiq llikakunam](#), [internet](#) nisqa hatun sapsi antañiqiq llikakunap llikanpas.

Huk [puririylla](#) riq willachikuypaq llikakunataq [willay kancha](#) nisqam. Chay willay kanchaqa [willay p'anqa](#) nisqawanmi qallarirqan. Hinallataqmi [liwrukunam](#) - ahinataq [Dyuspa Simin Qillqam](#) - willay kancha hinam mast'asrisqa karqan. Kunan pachataq pinchikillawan llamk'aq willay kancha llikakunam llamk'aykun: [ankichiyami](#), [ñawikaruyami](#).



Willachikuy 

Katiguriya: [Willay yachay](#)

Fonte: Wikipédia

Figura 19 – Reprodução de trecho do verbete “Komunikasi” da Wikipédia em Javanês

Komunikasi

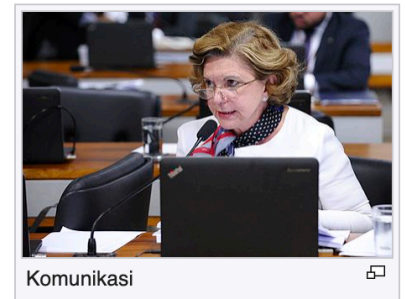
Saka Wikipédia Jawa, bauwarna mardika basa Jawa

Komunikasi iku prosès **sistematik** ijol-ijolan **informasi** ing antarané kang sesambungan liwat simbol utawa **pralambang**. Pralambang kang asring digunaaké **manungsa** kanggo komunikasi ya iku **basa**.

Pranala njaba [[besut](#) | [besut sumber](#)]

- [Kementerian Komunikasi dan Informasi \(Kominfo\) Républik Indonésia](#)

Artikel iki minangka [artikel rintisan](#). Kowé bisa ngéwangi Wikipédia ngembangaké.



Kategori (+): [Komunikasi](#) (-) ([±](#)) ([↓](#)) ([↑](#)) | [\(+\)](#)

Fonte: Wikipédia

As três figuras acima representam o verbete “Comunicação” em diferentes idiomas. Todos trazem fotos feitas pelo Senado Federal, de mulheres ao microfone, fazendo uso da palavra em salas de reunião de comissões. Foram escolhidos apenas três, porque há outras 20 no domínio da Comunicação (verbetes como “palavra”, “escrita”, “fala”, etc.), em diversos idiomas, que usam material feito pelo Senado Federal como ilustração, o que torna a situação ainda mais interessante.

Essas mulheres, no contexto original, têm nome (Regina Bezerra da Silva Fontes, servidora do Senado; Ana Amélia Lemos, ex-senadora; Lúcia Vânia, ex-senadora, respectivamente), estão atuando em Comissões do Senado, participando de reuniões deliberativas ou de audiências públicas. Nos verbetes em que se encontram, não. Não têm nome, não importa onde estão ou o que estão dizendo. Estão ali para ilustrar um ato comunicacional, em um verbete do tipo que define conceitos ou termos – no caso, Comunicação. Também um uso pouco esperado, em verbetes sem qualquer relação com o Senado Federal.

São alguns exemplos de usos absolutamente distintos de material imagético publicado sob licença que permite o reuso, no ambiente da Wikipédia. Como se mencionou, em outros contextos, ganham outros significados que se aproximam mais ou menos do original; têm usos esperados, óbvios, mas também inimagináveis e a classificação e análise da totalidade desses verbetes que recebem imagens permite visão mais ampla desse cenário.

Para começar a enxergar essas reutilizações dos materiais em outros contextos, é importante perceber por onde estão espalhados. A Tabela 8 mostra como esse material se distribui pelas versões da Wikipédia.

Tabela 8 – Verbetes que recebem fotos do Senado, por versão da Wikipédia

Versão	Quantidade	Versão	Quantidade
Árabe (ar)	36	Feroese (fo)	1
Árabe egípcio (arz)	1	Francês (fr)	71
Asturiano (ast)	9	Friulano (fur)	1
Azeri (az)	5	Irlandês (ga)	3
Azeri (azb)	1	Galego (gl)	2
Basquir (ba)	1	Guarani (gn)	1
Samogício (bat-smg)	1	Havaiano (haw)	2
Bielorusso (be)	1	Hebraico (he)	7
Búlgaro (bg)	12	Hindi (hi)	1
Bengali (bn)	1	Croata (hr)	3
Bretão (br)	1	Crioulo haitiano (ht)	2
Catalão (ca)	16	Húngaro (hu)	11
Sorâni (ckb)	1	Armênio (hy)	2
Tcheco (cs)	8	Interlíngua (ia)	1
Dinamarquês (da)	4	Indonésio (id)	5
Alemão (de)	68	Interlingue (ie)	1
Grego (el)	2	Ilocano (ilo)	1
Inglês (en)	343	Ido (io)	4

Esperanto (eo)	8	Islandês (is)	1
Espanhol (es)	113	Italiano (it)	27
Estoniano (et)	4	Japonês (ja)	12
Basco (eu)	7	Patoá jamaicano (jam)	1
Persa (fa)	4	Javanês (jv)	1
Finlandês (fi)	5	Georgiano (ka)	2
Kabiyé (kbp)	1	Russo (ru)	25
Cazaque (kk)	2	Iacuto (sah)	1
Khmer (km)	1	Siciliano (scn)	2
Coreano (ko)	6	Scots (sco)	3
Ripuário (ksh)	1	Servo-croata (sh)	2
Quirguiz (ky)	1	Cingalês (si)	1
Latim (la)	4	Inglês básico (simple)	10
Limburguês (li)	1	Sérvio (sr)	3
Letão (lv)	1	Sueco (sv)	6
Lituano (lt)	1	Tailandês (th)	2
Macedônio (mk)	1	Turcomeno (tk)	1
Mongol (mn)	1	Turco (tr)	8
Malaio (ms)	1	Uigur (ug)	1
Mazandarani (mzn)	1	Ucraniano (uk)	7
Nepali (ne)	1	Vietnamita (vi)	12
Neerlandês (nl)	36	Waray (war)	1
Novo norueguês (nn)	3	Iorubá (yo)	1
Bokmal norueguês (no)	7	Chinês (zh)	16
Occitâneo (oc)	2	Min-nan (zh-min- nan)	1
Osseto (os)	1	Cantonês (zh-yue)	10
Polonês (pl)	14	Quechua (qu)	1

Português (pt)	1063	Romeno (ro)	4
----------------	------	-------------	---

Fonte: elaboração própria

Como se percebe, o material produzido pelo Senado está em 90 versões da Wikipédia, de um total de 303, o que mostra que a circulação desse conteúdo teve um alcance largo. A dinâmica com que essas imagens são distribuídas indica que, em muitos casos, esse uso é pontual: em 39 idiomas, apenas um artigo apresenta uma imagem que vem da instituição.

A língua em que os artigos mais têm imagens feitas pelo Senado brasileiro é, como parece lógico, o português, que concentra mais da metade desse conteúdo: 1063 verbetes. Faz sentido que isso aconteça, assim como faz sentido que o segundo idioma nesse rol seja o inglês com 343 páginas, seguido pelo espanhol (113), francês (71) e alemão (68). Esses números indicam que a maior parte dos artigos está inserido em ambientes culturais mais próximos ao Brasil.

Por outro lado, o expressivo número de enciclopédias que apresenta ao menos uma foto do Senado não pode ser ignorado e indica que as imagens têm potencial grande de circulação, de fato. Como se viu nos exemplos do começo desta seção, em que uma senadora falando aparece ilustrando o verbete “comunicação” em Quechua, é possível enxergar no caráter polissêmico da imagem, já discutido no capítulo de reflexão teórica, uma das razões para isso. Que, aliás, também se relaciona com o fato de que ler uma imagem não requer treinamento, na linha do que colocou Flusser (2010). Essa discussão será aprofundada neste capítulo.

A classificação temática desses artigos da Wikipédia, categorizados em domínios (mais genérico) e tipos (mais específico), permite que se tenha uma visão geral sobre onde estão as imagens. A Tabela 9 mostra a classificação por domínios.

Tabela 9 – Verbetes da Wikipédia com fotos do Senado, por domínios

Domínio	Quantidade
Política	1431
Esporte	96
Religião	52
Mídia	45
Arte	44

Datas	42
Órgão público	36
Ciência	32
Justiça	29
Cargo público	27
Relações internacionais	26
Comunicação	24
Evento traumático	23
Geografia	22
Sociedade	21
Educação	18
Tecnologia	13
Negócios	12
Operação Policial	11
Cultura	10
Política Pública	10
Ministério Público	8
Naturalidade	8
Órgão de classe	7
Profissão	7
Saúde	5
Economia	5
Arquitetura	4
Programa de TV	3
Construções	2
Cor	2
Crime	2
Infraestrutura	2
Norma Jurídica	2
Objeto	2

Parto	2
Política e esporte	2
Povo indígena	2
Premiação	2
Saneamento	2
Atividade econômica	1
Automóvel	1
Direitos Humanos	1
Gastronomia	1
Militar	1
ONG	1
Roupa	1
Segurança Pública	1
Sentimento	1
Símbolo	1
Trabalho	1
Traje	1
Transporte	1
Humor	1

Fonte: elaboração própria

Apesar da variedade de grandes temas abordados, fica evidente que há grande concentração no domínio da **política**, no qual foram classificados 67,7% dos artigos analisados. Em virtude disso, convém aprofundar o olhar nesse domínio, para classificar os itens em tipos, o que aporta uma perspectiva mais específica, conforme Tabela 10.

Antes, entanto, não se pode deixar de registrar que é impactante observar que são os grandes campos de debate (e conflito) na sociedade que se destacam, e que estão no topo da relação: política, esporte, religião, mídia e arte. A posição privilegiada do esporte, nessa relação, em certa medida se justifica pelo fato de que o Senado Federal tem, em sua composição, um ex-jogador de futebol de notoriedade mundial, Romário Faria, e uma ex-jogadora e campeã olímpica de vôlei, Leila Barros.

Feita a observação, parte-se para o detalhamento a respeito da categoria “política”:

Tabela 10 – Verbetes do domínio “política”, por tipo

Tipo	Quantidade
Biografia	888
Evento	284
Lista de Autoridades	156
Partido político	24
Definição de conceito ou termo	11
Instituição	10
Movimento Social	8
Outras listas	8
Campanha	7
Impeachment	6
Período da História	5
Corrupção	3
Frente Parlamentar	3
Órgão do Estado	3
Posse	3
Processo	3
CPI	2
Manifestação	2
Análise	1
Crise	1
Documento	1
Projeto de Lei	1
Relações internacionais	1

Fonte: elaboração própria

São 3 os tipos de conteúdo que se destacam no domínio da política, portanto. Dois deles, aliás, foram contemplados em exemplos apresentados aqui: a biografia (888) e a lista de

autoridades (156). Além disso, os eventos políticos, com 284 verbetes, merecem atenção. Boa parte deles consiste em eleições (municipais, estaduais ou federais). Há muitos artigos na Wikipédia que resumem pleitos eleitorais, trazem a relação de candidatos e de vencedores, relatam o percurso no processo, a participação em debates, etc.

Até aqui, os dados indicam que há a transposição de imagens para contextos diversos, fazendo com que assumam outros significados bastante afastados do originalmente pretendido, em volume nada desprezível. No entanto, a maioria dos verbetes parece guardar relação com a instituição, depreende-se da classificação em domínios e tipos.

Para aprofundar esse ponto, cada artigo da Wikipédia foi analisado e classificado justamente quanto a esse aspecto: a relação que se identifica com o Senado Federal do Brasil e também com instituições estatais (os três Poderes das três esferas da Federação). Os dados foram compilados na Tabela 11.

Tabela 11 – Relação dos verbetes com o Senado e com o Estado

Vínculo com o Senado/Estado	Quantidade
Senado (ou senador) é parte relevante do conteúdo	584
Artigo não tem relação com o Senado	549
Artigo tem relação com o Poder Executivo Federal	238
Senado (ou senador) é protagonista no artigo	204
Artigo tem relação com a Câmara dos Deputados	144
Senado aparece de forma residual	82
Artigo tem relação com Poder Executivo Estadual	75
Artigo tem relação com Poder Executivo Municipal	71
Artigo tem relação com Poderes Executivo e Legislativo Municipal	51
Artigo tem relação com a Câmara e com Poder Executivo Federal	38
Artigo tem relação com Poder Judiciário	25
Artigo tem relação com o Poder Legislativo Estadual/Distrital	12
Artigo tem relação com o Ministério Público	11
Artigo tem relação com os Poderes Executivos Estadual e Federal	7
Artigo tem relação com os Poderes Executivos Estadual e Municipal	5

Artigo tem relação com a Câmara e com Poder Executivo Municipal	4
Artigo tem relação com o TCU	2
Artigo tem relação com o Poder Executivo Municipal	2
Artigo tem relação com os Poderes Executivo e Legislativo Estadual	2
Artigo tem relação com a Câmara e com Poder Executivo Estadual	1

Fonte: elaboração própria

Com esses números, há mais clareza. São 870 os artigos que guardam relação com o Senado Federal – seja de protagonismo, de relevância, ou de menção residual. Ainda assim, são verbetes em que se percebe relação direta com a instituição. Esse número é menor do que a metade do universo analisado.

A tabela traz, ainda, páginas que tem relação com o aparato estatal, em suas diversas esferas. Agrupando todos esses vínculos, há, no total, 688 verbetes que embora não tratem do Senado, em si, não se distanciam completamente, na medida em se inserem em contexto relacionado à cidadania. Sabe-se, além disso, que há um trânsito de figuras públicas por órgãos do Estado ao longo de suas carreiras. É comum que um ex-deputado também seja um ex-ministro e um ex-senador – e mesmo um ex ou futuro presidente da República. Não são só as imagens que circulam. As figuras da política também, entre os mais diversos setores da administração pública. Foi essa realidade que obrigou que se trabalhasse, também, com a relação com outros órgãos estatais.

E, mesmo assim, são 549 os verbetes que não se relacionam com o Senado. Isso representa quase 26% de todos os artigos que recebem fotografias feitas pela Secretaria de Comunicação Social da instituição, percentual nada desprezível.

Já se realizou alguma análise enquanto eram apresentados os dados da pesquisa. Com base em tudo o que se expôs aqui, na seção seguinte a discussão se aprofunda, com subsídio do referencial teórico.

4.3. Discussão dos resultados

Poucos ambientes são como a Wikipédia: abertos não apenas para que as pessoas façam uso, colaborem, produzam conteúdo, mas também para que tenham acesso a dados e informações, conheçam a estrutura, resgatem registros históricos, emitam relatórios diversos. Qualquer uma ou qualquer um pode publicar material no Facebook, por exemplo, mas controla e conhece pouco do

que acontecer por trás, da dinâmica do algoritmo, e tem acesso restrito, apenas às informações que a empresa decide liberar.

Essa característica da enciclopédia *online* a torna especialmente interessante para que se pesquise, que se busque entender um pouco de como o conteúdo circula, é usado e ressignificado na internet. Especificamente, neste caso, fotografias feitas pelo Senado.

São imagens que estão em 90 versões da Wikipédia, 90 diferentes idiomas, adotados em países culturalmente diversos – do árabe ao japonês, passando pelo quirguiz ou pelo javanês. Trazendo a reflexão de Flusser (2010), é possível considerar que isso dificilmente aconteceria com um texto escrito em qualquer idioma, um *texto linear*, que requer aprendizado sistemático para decodificação. As imagens guardam semelhança com a realidade. Basta vê-las, sem necessidade de treinamento técnico, para extrair delas significado.

Esses significados são variados, aliás. O caráter polissêmico das imagens – ou seja, a possibilidade de assumirem diferentes significados – é uma constatação imposta pelos achados desta investigação. Retomando o primeiro exemplo, colocado logo na introdução, percebe-se que a foto que representava um açougueiro pesando um pedaço de carne passou a ilustrar um verbete russo sobre malha de aço, porque o profissional usava uma luva feita desse material.

É bastante apropriada, nesse sentido, a discussão proposta por Collard et al. (1995, p. 24), que reconhecem que a semelhança natural com a realidade dá à imagem uma autoridade que deve ser questionada. É preciso perguntar o que ela mostra e o que quer mostrar. A imagem, assim como o discurso, tem valor declarativo, sua informação deve ser verificada.

Isso foi feito neste trabalho. Olhou-se para as fotos em seu contexto original, buscando entender o que se quis mostrar com elas; olhou-se, depois, para elas em um novo ambiente, procurando entender o que se quis declarar com o uso dela.

Quando se encontram fotografias feitas pelo Senado em 549 páginas que não tem nenhuma relação com a instituição – mais de um quarto de todos os verbetes que trazem o material – evidencia-se essa ressignificação pela transposição de contexto.

Em 2016, o ator Miguel Falabella foi ao Senado participar de uma sessão solene em Plenário, em que a ministra Cármen Lúcia tomaria posse como presidente do Supremo Tribunal Federal. Na ocasião, foi clicado pelo fotógrafo Marcos Oliveira, da Agência Senado.

Figura 20 – Reprodução de trecho do verbete Miguel Falabella da Wikipédia em português

Miguel Falabella

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



Esta página cita [fontes confiáveis](#) e [independentes](#), mas que **não cobrem** todo o conteúdo. Ajude a [inserir referências](#). Conteúdo não verificável poderá ser **removido**. — *Encontre fontes: [Google](#) (notícias, livros e acadêmico)*

Miguel Falabella de Sousa Aguiar (Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1956) é um [ator](#), [dramaturgo](#), [diretor](#), [dublador](#), [cineasta](#), [escritor](#) e [apresentador de televisão brasileiro](#).^[3] É conhecido, entre outros muitos trabalhos, por interpretar [Caco Antibes](#) na [sitcom Sai de Baixo](#) e por apresentar o [Vídeo Show](#) por mais de 15 anos. Foi [carnavalesco](#) das escolas de samba [Império da Tijuca](#) e [Rocinha](#).

Sua família tem ascendência [portuguesa](#), [italiana](#), [espanhola](#), [austriaca](#), [alemã](#) e [suíça](#). É primo de 10º grau de atriz [Mala Medeiros](#). 12º grau de também atriz



Fonte: Wikipédia

Essa imagem aparece ilustrando o verbete biográfico “Miguel Falabella” da Wikipédia em português. Feita com profundidade de campo baixa, a fotografia sequer permite que se reconheça o ambiente do Senado, ao fundo. Quem visitar esse artigo da enciclopédia dificilmente imaginará que a foto principal, que destaca o rosto do ator, foi feita no parlamento brasileiro.

Trata-se apenas de mais um exemplo – aqui e ali, pontuou-se o texto com eles, para materializar o que mostram os dados quantitativos – de uma mesma imagem, sem qualquer modificação, assume significados diferentes em contextos diferentes. Continua sendo uma imagem ilustrativa – isto é, uma imagem que acompanha um texto escrito e lhe serve de apoio.

A semelhança com o real, a não-necessidade de treinamento para que se leia uma imagem e sua polissemia fazem com que esse material transponha fronteiras culturais, permite que circule em ambientes distintos. Mas o significado não se mantém, pelo menos não obrigatoriamente.

Figura 21 – Reprodução de trecho do verbete “smartphone” da Wikipédia em inglês

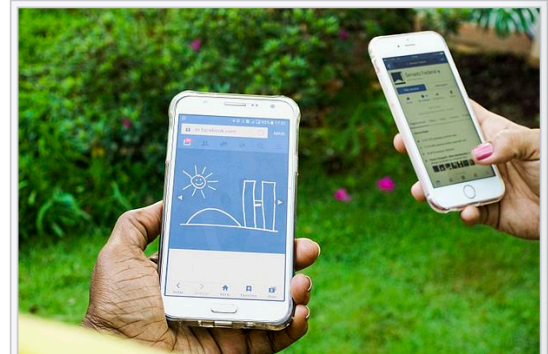
Smartphone



From Wikipedia, the free encyclopedia

"Smartphones" redirects here. For the song by Trey Songz, see [SmartPhones \(song\)](#).

Smartphones are a class of [mobile phones](#) and of multi-purpose [mobile computing](#) devices. They are distinguished from [feature phones](#) by their stronger hardware capabilities and extensive [mobile operating systems](#), which facilitate wider [software](#), [internet](#) (including [web browsing](#)^[1] over [mobile broadband](#)), and [multimedia](#) functionality (including music, video, [cameras](#), and [gaming](#)), alongside core phone functions such as [voice calls](#) and [text messaging](#). Smartphones typically include various [sensors](#) that can be leveraged by their software, such as a [magnetometer](#), [proximity sensors](#), [barometer](#), [gyroscope](#) and [accelerometer](#), and support wireless communications protocols such as [Bluetooth](#), [Wi-Fi](#), and [satellite navigation](#).



Two smartphones: a [Samsung Galaxy J5](#) (left) and an [iPhone 6S](#) (right)

Fonte: Wikipédia

O significado pretendido originalmente com a fotografia de dois celulares era de demonstrar que o Senado está presente nas mídias sociais e que pelo celular as pessoas podem ter acesso a informações sobre a instituição. Mas, no verbete “smartphone” da Wikipédia em inglês, conforme Figura 21, o que importa são os dispositivos tecnológicos, apenas.

Esse tipo de uso, que ajuda a entender essa dinâmica de circulação de imagens, é, contudo, menos importante quando se fala na construção da memória coletiva sobre o Senado, sobre o Parlamento, sobre o Brasil e sobre eventos importantes da história do país.

Certamente, os fotógrafos da Agência Senado não registram parlamentares falando com o propósito de produzir ilustrações para o verbete “Comunicação” dos mais diversos idiomas. Tampouco clicam artistas ou celebridades pensando que a imagem pode chegar ao artigo bibliográfico sobre a pessoa, na Wikipédia.

Para pensar essa produção de memória da instituição e do país, para pensar sob a perspectiva da cidadania, é o uso mais relacionado ao Senado que deve ser observado. E essa utilização, constatou-se, é bastante relevante. Dos 2112 verbetes que levam imagens do Senado,

1419 tem relação com alguma instituição do Estado, e, por consequência, com algum aspecto da cidadania. Como se colocou no capítulo de reflexão teórica, contemporaneamente, ao menos, o exercício do cidadão passa, de algum modo, pela relação do indivíduo com o Estado. A cidadania é um elemento da esfera pública, da vida em sociedade, e esses verbetes da Wikipédia cumprem esse papel de consolidar, manter disponível, público e acessível informações sobre o Estado, as instituições, eventos relevantes. A preocupação com a memória é, nesse sentido, uma preocupação com a cidadania.

Já se falou aqui que tradicionalmente, o Estado de algum modo vincula-se às instituições mantenedoras de memória, como bibliotecas, museus, monumentos. No contexto tecnológico atual, o que se percebe é o crescimento dessa atividade fora da esfera estatal – de forma não excludente, não conflitante.

Mais do que publicar conteúdo em seus veículos ou manter registros em seus servidores, colocar à disposição de quem quer que seja a cobertura fotográfica da atividade parlamentar serve, entre outros propósitos, à essa construção coletiva de memória fora do domínio do Estado. Pode ser vista, aliás, como uma dimensão da cidadania, essa postura de produzir e oferecer material para uso por outros. É democrático, no sentido de que garante, por exemplo, que qualquer jornal ou portal da internet possa ter uma fotografia da sessão em que algo relevante é decidido, por exemplo.

Vale para a Wikipédia: essa produção constante de material para livre uso e que é bastante aproveitada na enciclopédia, como se viu, enriquece a plataforma. Dá instrumentos para que as pessoas que são editoras e produtoras de conteúdo, ali, possam trabalhar melhor.

Não fosse a Agência Senado fotografando sessões plenárias, haveria apenas o registro de profissionais da mídia privada, que produzem para os veículos que os contratam e não para quem quer que seja. A cobertura fotográfica da atividade legislativa, feita de modo compreensivo e levada a público para consulta e uso, é tão importante quanto o registro de notas taquigráficas, por exemplo. É o registro público imagético do parlamento, a serviço de todas e todos.

Ficou claro, nesta investigação, que as fotografias feitas pelo Senado têm relevância nesse processo de construção coletiva de memória na Wikipédia. Cada artigo, editado e discutido coletivamente, apresenta o registro, a versão, o consenso possível a que se chegou sobre diversos temas relevantes sob o ponto de vista cidadão. Biografias, listas de autoridade, processos eleitorais, sem esquecer dos verbetes que definem e explicam instituições como o próprio Senado Federal do Brasil ou o Congresso Nacional do Brasil usam fotos feitas pela SECOM do Senado como

ilustração. A memória visual que se constrói na Wikipédia sobre o país, seus eventos, suas instituições são construídas, em boa medida, com esse material.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando entender como a dinâmica de apropriação de fotografias produzidas pelo Senado Federal, por parte de editores da Wikipédia, se insere no processo de construção de memória coletiva na enciclopédia, analisou-se, neste trabalho a presença das fotos feitas pela Secretaria de Comunicação do Senado em verbetes da Wikipédia. Usando a metodologia de análise de conteúdo, aplicada à descrição que acompanha originalmente as imagens e também ao conteúdo dos artigos enciclopédicos, constatou-se que esse material tem grande relevância na composição de verbetes que se relacionam com o Senado e com o Estado brasileiro, e também compõe páginas que não tem qualquer relação com esse ambiente, graças às características das imagens e do modo como se produz e se usa conteúdo na internet.

Como qualquer investigação, esta foi feita com um recorte específico, dentro de limites específicos, com objetivo específico. Entende-se que se cumpriu, aqui, com o que se propôs. Mas, além das constatações, achados e reflexões levantados, a pesquisa traz outras inquietações, desperta outras perguntas, aguça curiosidades.

Não se olhou, aqui, efetivamente para o conteúdo imagético. Não foram estudados os elementos visuais das fotos, o que poderia ser bastante interessante. Sobretudo quando se olha para imagens que assumem significados muito diferentes, ilustrando verbetes que parecem desconexos.

A relevância das imagens do tipo “foto oficial”, por exemplo, indica que essa chancela estatal, que esse caráter oficial concedido dá a figura preferência, aos olhos dos editores. Justamente em um ambiente em que se pensa na construção de memória sem o protagonismo do Estado, quando se pensa que há um lugar em que se pode explorar outros olhares, outros pontos de vista, o oficial ainda tem destaque. Isso é algo que merece mais atenção.

Há, parece, um campo frutífero para estudo, de produção de memória, sem a tutela ou liderança do Estado, e este trabalho contribui no sentido de olhar para o papel que cabe aos registros estatais nesse contexto.

Aliás, aponta-se aqui uma questão que merece ser tratada por órgãos como o Senado Federal, que merece fazer parte dos planos e estratégias de comunicação, que é o reúso de conteúdo. Essa deve ser uma preocupação de gestores, talvez seja mesmo um dos mais relevantes pontos a se pensar, contemporaneamente.

Isso implica em focar não apenas no uso imediato dos registros em veículos próprios (fazer fotos pensando em ilustrar reportagens da Agência Senado, fazer vídeos pensando nos produtos da

TV ou boletins pensando no uso pela Rádio), mas também no uso que se faz por outras pessoas. Esse pode ser um meio de se ganhar alcance e escala – levar mais informação a mais gente.

A um órgão público, deve interessar levar informação precisa, confiável, com rapidez e de forma compreensível ao maior número de pessoas possível. Não importa onde estejam, qual plataforma usam. Diferente de veículos comerciais, não é a quantidade de cliques ou visualizações de páginas que importa. O Senado não precisa levar o internauta à sua própria página, como precisa um jornal privado que depende de anúncios publicitários.

Em tempos em que se questiona a comunicação pública, sua relevância, seu propósito, sua necessidade, trabalhar pensando no reuso pode ser uma estratégia interessante para fortalecer esse campo, tão importante para que se busque uma democracia saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Valéria. **A tecnologia na comunicação do Senado: Do papiro à internet.**

Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília (UnB), 2007.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BENETT, Tony. **The birth of the museum: History, theory , politics.** Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica.** In: BENJAMIN et al. **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem e percepção.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BROWN, A. R.. **Wikipedia as a Data Source for Political Scientists: Accuracy and Completeness of Coverage.** In: *Political Science & Politics*, 44(02), 339–343, 2011.

BUCHELI, E. S. V., ZARAMA, R., GARCIA, A. **Collective intelligence: analysis and modelling.** In: *Kybernetes*, vol. 44, n. 6/7, pp. 1122-1133, 2015.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da enciclopédia à Wikipédia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CLAUSON, K. A., POLEN, H. H., BOULOS, M. N. K., & DZENOWAGIS, J. H. **Scope, Completeness, and Accuracy of Drug Information in Wikipedia.** In: *Annals of Pharmacotherapy*, 42(12), 1814–1821, 2008.

COLLARD, C., GIANNATTASIO, I., MELOT, M. **Les images dans les bibliothèques**. Paris: Electre-Éditions du Cercle de la Librairie, 1995.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

CRESS, Ulrike, KIMMERLE, Joachim. **Collective knowledge construction**. In: FISCHER, F., HMELO-SILVER, C. E., GOLDMAN, S. R., REIMANN, P. (Orgs.). **International handbook of the learning sciences**. Routledge, 2018, pp.137-146.

DALLARI, Dalmo de A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

DE KOSNIK, Abigail. **Rouge archives: Digital cultural memory and media fandom**. Cambridge: The MIT Press, 2016.

DICKINSON, Greg, BLAIR, Carole, OTT, Brian L (Ed.) . **Places of public memory: the rhetoric of museums and memorials**. Tucaloosa: University of Alabama Press, 2010.

FERRON, Michela. **Collective memories in Wikipedia**. Tese (Doutorado em Ciências Cognitivas e do Cérebro). Trento: Università Degli Studi di Trento, 2012.

FLUSSER, V. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HILL, Steve e LASHMAR, Paul. **Online journalism: the essential guide**. London: SAGE Publications, 2014.

HEATER, Derek. **A brief history of citizenship**. New York: New York University Press, 2004.

HILL, Steve e LASHMAR, Paul. **Online journalism: the essential guide**. London: SAGE Publications, 2014.

HOSNY, Manal. **Histoire / mémoire ou la dialectique de l'école républicaine**. In: Télème. Revista Complutense de Estudios Franceses. 2011, vol. 26.

JENKINS, Henry et al. **Spreadable Media: Creating Value and Meaning in a Networked Culture**. New York: New York University Press, 2012.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

LICHTENSTEIN, Sharman, PARKER, Craig M. **Wikipedia model for collective intelligence: a review of information quality**. In. International Journal of Knowledge and Learning, janeiro de 2009.

LIH, Andrew. **The Wikipedia revolution: how a bunch of noobies created the world greatest encyclopedia**. Hachette Books, 2009.

MANZINE-COVRE, Maria de L. **O que é cidadania**. São Paulo: Braziliense, 2006.

MARTINS, Beatriz Cintra. **Autoria em rede: os novos processos autorais através das redes eletrônicas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MARTINS, Dalton, CARVALHO JUNIOR, José Murilo Costa. **Memória como prática na cultura digital**. In: TIC Cultura: Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

MARQUES, Felipe Meira. **A simbiose entre cidadania e subjetividade: a formação do cidadão consumidor.** In: MELO et al. (Orgs.) **Direito, Constituição e Cidadania.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

MARSHALL, T. H. **Cidadania e classe social.** Brasília: Fundação Projeto Rondon, 1988.

MENEZES, Upiano B. **A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais.** In: Rev. Est. Bras., 34. São Paulo, 1992.

MOATTI, Alexandre, BACHELET, Rémi. **Wikipédia, un projet hors normes?** In: Responsabilité & Environnement. Paris: Editions ESKA. Série trimestrielle, n° 67 - juillet 2012.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em < http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em 05/01/2019.

MOTTA, Márcia M. M. **História e Memória.** In: Caderno do CEOM, ano 16, n. 17. Chapecó, 2014.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares.** In: Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

PALHANO, Raimundo Nonato Silva. **A produção da coisa pública; serviços e cidadania na primeira república ludovicense.** São Luís: Ed. Engenho, 2017.

PARRY, Roger. **The ascent of Media: from Gilgamesh to Google via Gutenberg.** London: Nicolas Brealey Publishing, 2011.

PENTZOLD, Christian. **Fixing the floating gap: The online encyclopaedia Wikipedia as a global memory place.** In: Memory Studies, Volume: 2 issue: 2, pp. 255-272. Maio de 2009.

RECTOR, L. H. (2008). **Comparison of Wikipedia and other encyclopedias for accuracy, breadth, and depth in historical articles**. In: Reference Services Review, 36(1), 7–22, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SAORÍN, Tomás, PASTOR-SÁNCHEZ, Juan-Antonio. **Bancos de imágenes para proyectos enciclopédicos: el caso de Wikimedia Commons"**. In: El profesional de la información, v. 20, n. 4, julio-agosto de 2011.

SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton, OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOARES, Tiago Chagas. **A máquina do dissenso: a Wikipédia como espaço de conhecimento na cibercultura**. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural). Campinas, SP: UNICAMP, 2013.

TOURNÉ, S. **Le wiki: artefact d'une auto évaluation collective**. Montpellier : Université Montpellier I, 2006.

WALES, Jim. **Foreword by Jimmy Wales**. In: LIH, Andrew. **The Wikipedia revolution: how a bunch of noobies created the world greatest encyclopedia**. Hachette Books, 2009.

WOOLEY, A. W., CHABRIS, C. F., PENTLAND, A., HASHIMI, N., MALONE, T. W. **Evidence for a collective intelligence factor in the performance of human groups**. In: Science, Vol. 330, n. 6004, 2010 ,pp. 686-688.

XIBERRAS, Martine. **Internautas: inteligências coletivas na cibercultura**. In: Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 17, n.3, 2010, pp. 253-265).